

São Paulo . Março 1921.

Domingos Costa	Mococa	22	218	654.100
D. Peixoto	Moçambique	16	150	502.000
J. das R. Lima	Buritizal	27	208	513.700
J. G. Negras	Chavantes	19	266	460 —
Ant. L. Penteado	Ribeirão	10	52	418 —
P. F. dos Santos	Barreiros	17	144	410.000
José Moraes	Ourinhos	15	165	449 —
A. Bergé d'	Pirassununga	27	230	416 —
Tiago Berger	Capivari	28	229	434.700
J. Guitart	Chavantes	26	304	420.800
M. Guimarães	Catanduva	17	182	357.600
J. Agostiniano	Ribeirão Preto	18	90	380 —
E. Declerck	Capivari	16	160	300.600
C. Martins	Iapeúzica	10	80	300 —
Benedicto Dias	Caratinga	21	168	270 —
Orcato Klein	Itirapuã	27	202	262.200
E. Strackechein	Jundiaí	14	51	218.300
Eulídia Delysia	Ibitinga	25	155	350 —
Joaão Moraes	Sundiahy	16	163	183.500
Luís Dreyer	Ibitinga	18	100	191.100
N. Schwertes	Pindamonhangaba	13	113	190 —
Adelia Bergold	Pinheiros	12	91	164.300
H. Lindquist	Ribeirão Preto	5	26	134.300
E. Hermannsohn	Itu	4	27	95.100
Jovina Peciba	Ourinhos	7	20	90 —
H. Vianco		4	56	66 —

337 3009 ; 3:397;6

Oeste de Minas - Março de 1921

Voto de Minas		Voto de São Paulo	
John P. Neary	Dixhópolis	13	134
J. H. Kerr	-	12	112
		25	246

A. L. Westphal

Pernambuco — Março de 1921.

A. R. Araújo	Recife	30	173	273 400
I. Dalmaceno	Ribeirão	23	172	351 900
J. A. Silveira	Cananá	0	30	34
	R. N. d. Norte			
I. C. Rodrigues	Central Mirim	24	188	324 400
	Atalaia			
M. R. Cavalcante	Macauá	11	34	48 500
M. P. Neto		4	33	140 900

5-11. P. 100

Osaki - May 20, 1921

Bahia — Março de 1921.				
A. C. Costa	Itapé	19	234	243.000
José Lemos	Arcaia	20	231	245.400
F. Mendonça	Itáns	14	118	177.500
J. J. Melo	Jequié	13	168	153.700
O. M. Oliveira	Itabuna	12	124	130.200
	Itabuna	12	200	328.000
A. de Alencar	Arcaia	5	87	78.000
Stella Biss	*	4	19	60.000
T. da C. Mernes	*	4	20	30.700
Total	Itabuna	118	1.255	1.441.000

Ayres Ferrreira Pessa, assunto geral

Dizimos e ofertas arrecadados no campo da Missão Pernambucana durante o anno de 1920

Locality	Mean temp.	Total	Days 200+	Percent incidence	Average	Minimum	Percent success	Days 100+	100% success	Percent loss
Kenya	65	8-35.950	540 (000)	67.1280	19.900	142.980	562.630	321.500	40.60	43.000
Cameroon	64	3.26.190	2.339.750	50.000	19.000	114.800	316.320	1.13.820	52.500	
South Africa	43	22.050	253.500	2.000	70.190	524.770	46.520	20.000		
Uruguay	34	79.190	7.5020	3.40	31.600	61.180	30.860	18.560	5.000	
Peru	20	1.45.600	163.410	2.140	7.140	1.610	109.240	25.020		
Malta	15	14.20.340	688.330	31.400	12.440	85.340	40.700	1.710	77.00	
Muscat	15	409.700	348.420	15.280	27.400	19.630	30.20	46.000		
Sri Lanka	3									
	262	18.573.210	10.679.330	788.720	1.49.240	1.770.200	1.316.120	914.120	70.800	01.000

卷之三

O IRMÃO Alberto dos Santos Lima, trabalhando com o irmão Oliveira, tomaram encomendas em Jaguariahyva, Paraná no valor de um conto de réis.

Diz o irmão Oliveira: "Ha pouco iniciámos o trabalho com o novo livro medico "Guia Pratico da Saude." Em Ponta Grossa iniciéi o trabalho com os irmãos Anacleto e Cardoso. Pedimos a Deus que nos guiasse para que pudessemos saber como iniciar o trabalho. Tivemos então a idéia de apresentar este livro primeiramente aos medicos, e de seis medicos que visitamos, quatro encomendaram o livro. Ninguem pôde imaginar a confiança que o povo depositou no livro quando viu que quatro medicos o encomendaram. Estes irmãos tomaram encomendas naquela cidade no valor de 6:000\$000."

—□—

Visita aos Colportores

"O Anjo do Senhor acampa-se em redor dos que o temem e os livra".

Estive nos dias 19 a 22 de maio em Itaperuna, visitando os irmãos Modesto e Alexandre Nunes; encontrei-os bem animados e me disseram que tem campo para mais de 8 meses de trabalho, e que o campo é bom, que em qualquer estrada que se tome, se encontram casas e fregueses. Nesta semana os irmãos venderam para mais de 645\$000. Se todos dissessem o mesmo, não haveria campo ruim.

Dia 23 fui a Conceição de Macabu, onde trabalham os irmãos Raul C. de Araujo e Miguel J. Carvalho. Fiquei bastante alegre por ver como aquelas irmãos sabem trabalhar, sem estragar campo, e tem bastante território para trabalharem.

Dia 27 fui a Padua, que é uma riquíssima zona cafeeira. Encontrei-me com o irmão Manoel Corrêa; ele não tem trabalhado muito, porque foi visitar pessoas conhecidas, porém, numa semana tomou encomendas para 525\$000. Isto mostra que a zona é rica, e que em breve o irmão Manoel recuperará as semanas perdidas; também este irmão vai fazer uma "Semana Grande".

O irmão João M. Nascimento foi visitar os parentes, por este motivo não me foi possível encontrar com ele.

Estive visitando o irmão Antonio Correia Sobrinho, que está doente de febre, em Parahybuna, na casa de seus pais; apesar de doente, o irmão Antonio exprimiu o desejo de voltar para a colportagem. Que Deus lhe dê saúde para que cumpra o seu desejo são os nossos votos.

Em Barra do Piraí estive diversos dias entregando umas encomendas do livro *Guia Pratico*, e ao mesmo tempo esperando pelo irmão Saul Camara, que vinha do Colégio, para trabalhar no nosso campo. Este irmão começou o trabalho naquela cidade, com bom animo. E' ele o colportor que teve o privilégio de ser o primeiro a começar no nosso campo com o livro *Guia Pratico*. Queira Deus ajudar, para que ele seja bem sucedido no seu campo. E' meu desejo.

J. MORAES.

Por Campos Nunca Dantes Trabalhados

EMBORA me falte o estro do homem de quem eu parodiaria a frase acima, quero contar as maravilhas que Deus tem feito por nós e para nós, aqui no campo bahiano.

Como no anno passado tivemos o privilégio de alcançar mais de 40:000\$000 de vendas, animámo-nos a pôr diante de nós um alvo de 50:000\$000, que com o auxilio de Deus esperamos alcançar.

Ha ocasiões em que se pode trabalhar calado vendo Deus operar, mas quando as bençãos são demais para o que se pôde humanamente esperar, se não queremos ser ladrões da honra que a Deus pertence, devemos dar á publicidade estes mesmos benefícios por Ele outorgados. Assim se dá comosco aqui no campo "duro" da Bahia. Começámos a trabalhar e como vissemos claramente as bençãos desta revista o publicámos no anno passado, continuando na expectativa e fazendo o que estava ao nosso alcance. O anno findou-se e ao fazer nosso relatório final constatamos que as bençãos eram tantas que ficámos gratos a Deus, propondo-nos um esforço maior em 1927.

Iniciámos um novo anno cheio de entusiasmo e confiança e como o território contíguo á estrada de ferro fôra quasi percorrido no anno passado, fizemos planos para neste nos internar por campos que jamais viram um colportor

adventista. Assim sendo, depois do primeiro trimestre mandámos os irmãos Raymundo Silva e José d'Araujo para a terra do celebre Col. Horacio de Matos; Francisco Lafuente e seu companheiro para as povoações do Rio das Contas; e José Magalhães com Noé Ramos para Jequiá. Tanto recebido vinas cartas de todos os bravos bahianos que se estão esforçando por dar a ultima mensagem a este campo que tem 1.000.000 de habitantes. Raymundo escreve: "Chegámos em Andaraí, e como

ra noite perguntei ao dono da pensão posta nenhuma; o homem olhou-me e saiu, voltando depois de uma pequena demora com outro senhor a quem me apresentou como sendo o Intendente. Eu não sabia o que fazer pois estava à vontade e de pé no chão. Depois de pequena surpresa apresentei a *Nossa E'poca*, livro que ele encomendou logo e me perguntou se tinha mais literatura; então apresentei-lhe o *Atalaia*, que assinou promptamente pagando-me a importância. Visto estar graxando a febre thyphoid e como visse as *Epidemias* que eu levava, quiz comprá-las todos. Eu lhe fiz ver que não podia vender tudo para um, então ele saiu e depois de meia hora voltou com alguns amigos que encomendaram o livro e revista, pagando esta. Assim tomei 16 encomendas em combinação, sem fazer offerta, sendo que o Intendente e o telegraphista compraram, um, 57\$000 e o outro 45\$000." Estes dois irmãos, embora se tenham de locomover a pé de uma cidade á outra, caminhando até 10 leguas por dia, em menos de um mês venderam mais de tres contos. Não é, porém, sem dificuldades que elles trabalham. Numa das viagens que tiveram de fazer para um lugar onde iam colportar, a noite surpreendeu-os no caminho e tiveram de dormir de fogó acesso para espantar as onças da vizinhança. No outro dia, ao atravessar o Rio Piapá, como o vissem raso se aventuraram a passá-lo com os cavalos que tinham alugado; o passo, porém, é traçoeiro e quando o cavalo de José percebeu o perigo assustou-se lançando-o numas pedras que havia perto, com tanta força que ficou sem se poder mover. Raymundo por sua vez foi despedido da sella no logar mais perigoso, onde numa largura de um metro a agua corria com muita força, e era profunda. O irmão Raymundo depois de um grande esforço conseguiu sair e foi auxiliar José. Procuraram as malas que se tinham afundado, julgando estarem enbebidas, porém como as achassem completamente secas, riram a bom rir e deram graças a Deus pela peripécia. Isto se repetiu por duas vezes em dois logares distintos com os mesmos irmãos.

O irmão Lafuente escreve-me de Faisqueira: "Perdemos-nos na mata, tivemos de passar a noite em claro pois de vez em quando a onça deixava ouvir a corneta-trovão". O irmão Lafuente e seu companheiro tiveram de caminhar 8 leguas com a mala ás costas e como não subes-



Hans Mayr e André Gedrath, saíndo de casa para o trabalho do dia. São os alegres e valentes conquistadores da Amazônia. Veja-se o artigo "A Coisa Vai."

União Este-Brasileira

Notícias da União Este-Brasileira

O IRMÃO Hans Mayr, que, na ausência do pastor Leo B. Halliwell, está olhando pelos muitos interesses da Missão Baixo Amazonas, informa-nos de que acabou de regressar a Belém, depois de um giro de seis semanas pelo interior do Estado de Amazonas. Durante esse tempo esteve, por três semanas, trabalhando com o irmão Pedro Bernardo, nosso colportor daquele Estado. Trabalharam mais ou menos onze horas diariamente, não deixando passar uma só casa. O único meio de transportarem-se dum lugar para outro era a canoa. Não é difícil imaginar-se as peripécias por que passaram estes irmãos, durante a viagem; ficaram, todavia, bastante alegres por poder relatar a venda de noventa e oito livros, repletos da verdade para este tempo.

Alegramo-nos por nos ser possível dizer que o irmão Benedicto Silveira, secretário do departamento de publicações de nosso campo, ganha novas forças diariamente, dando-nos, assim, a esperança de velo completamente restabelecido em nosso escritório. O irmão Silveira apanhou a febre typhoïde em Pernambuco, e ainda permanece ali, no hospital. Sabemos que as muitas orações a seu favor, elevadas a nosso Pae celestial, foram respondidas. Estamos contentes porque nosso Deus ouve as orações de Seus filhos.

Chegaram-nos, da Missão Bahiana, o irmão Juan Meier, que ha pouco dirigiu uma série de conferências públicas em Jequié, uma cidade do interior daquele Estado, comunicando-nos que tem ali dezesseis pessoas preparadas para o baptismo, e nos antecede, mais quatorze. O irmão Seabra, voltando de uma viagem pelo Rio São Francisco, diz-nos ter encontrado trinta almas promptas para este solene acto. Nossos fieis cobreiros, os colportores, encontraram estas pessoas e levaram-nas em contacto com a verdade, mediante a venda de literatura.

O pastor C. C. Schneider, secretário da obra missionária da União, recentemente fez sua primeira viagem às missões de Pernambuco e Bahia, onde contribuiu com seu reconhecido trabalho na campanha da Recolta. No Estado da Bahia, encontrou-se com o irmão Juan Meier, afim de examinar os candidatos ao baptismo. Esperam-lo de volta em princípios de novembro próximo, porque terá de estar presente pelas reuniões a se efectuarem por oc-

casão da chegada do pastor Breitigam, da Divisão.

Mesmo que não tivéssemos assistido ás ultimas reuniões da semana ultima de setembro no Colégio Adventista, teríamos notado que algo de extraordinário se dera ali, pois que em uma dessas manhãs, bem cedo, surpreenderam-nos no escritório sete estudantes. Encaminhavam-se para o campo da colportagem. Ficámos alegres ao ver aqueles rostos felizes, e pudemos facilmente concordar em que o ultimo anno passado no Colégio não somente lhes acrescentou conhecimento, mas deu-lhes também aquella apariencia pela qual reconheceremos homens e mulheres educados. Certamente não poderão os pais empregar melhor seu dinheiro do que proporcionar a seus filhos os benefícios de uma educação cristã. Esperamos que antes de se iniciar um novo anno escolar, muitos pais ainda haverão de aproveitar as oportunidades que lhes oferece o Colégio, dan-

do a seus filhos esta especie de educação, a qual os prepara para as responsabilidades desta vida e para a eternidade.

O irmão Ellis R. Maas, depois de ter ido a São Paulo a interesses do departamento educacional, voltou para Santo Antonio, Espírito Santo, afim de cuidar dos interessados na mensagem do terceiro anjo, trazidos a este ponto por conferências dirigidas por elle mesmo. Acham-se na classe baptismal quinze pessoas, que devem ser baptizadas dentro em pouco pelo pastor Henrique Stoehr.

Recentemente recebemos duas cartas dos pastores Wilcox e Leo B. Halliwell. Ambos diziam estar ansiosos por voltar para seu campo de labor. O pastor Wilcox planeja deixar Nova York com destino ao Rio, acompanhado de sua esposa, a 15 de novembro, ao passo que o pastor Halliwell pretende alcançar Belém pelo fim do anno. Estamos alegres por poder relatar que este irmão está completamente restaurado á saúde.

Umas poucas semanas mais e teremos o prazer de ver prompto nosso novo edifício para os escritórios da União. Este predio, quando prompto, será um crédito a toda a União Este-Brasileira.

U. WISSNER.

Grupo de interessados em Rio Preto, vendo-se ao lado o irmão Sigifredo Magrini, que está trabalhando com elles. Eis algumas palavras desse irmão: "Vejo claramente que chegou o tempo em que nos devemos despertar e trabalhar entre nossos vizinhos, pois que a vinda do Senhor está proxima. É admirável o interesse que se desperta, logo que começamos a trabalhar. Aqui estamos todos animados, e temos esperança de ver em breve, neste lugar, não somente um grupo de crentes, mas mesmo uma igreja." Imitemos o exemplo deste irmão leigo, difundindo a verdade entre os que estão ao nosso redor. Rio Preto é uma prospera cidade, e deveríamos ter lá um obreiro, mas, como disse o Senhor, a seara é grande e poucos os ceifeiros.—Ennis V. Moore.



vas, como tambem saude a um corpo que estava quebrantado de tanto trabalhar sem methodo ou temperanca.

Sente-se elle hoje feliz por pertencer á denominação daquelle obreiro, mas pesaroso por não poder trabalhar bastante na grande sefá do Mestre, tanto semeando como colhendo os frutos, como fez o obreiro que lhe veio trazer luz e esperanca, nas bellas paginas impressas d'*O Rei Vindouro*.

ANTONIO ASSUMPÇÃO.

—★—

"Avante com Exito Crescente"

OUVINDO as claras e acertadas palavras que usou nosso irmão Brown, em seu ministerio da grande obra da colportagem, na Bahia "avante com exito crescente", não demorei para penetrar o sentido capital que aquellas palavras deixaram transparecer.

O mundo de hoje não é mais aquele mundo pacato e feliz de outrora; elle vai marchando sempre com exito crescente. Prazeres, gozos, sciencia, juntamente com maldades, ciumes, invejas, concepiscencias, iniquidades, doenças, crises e grandes catastrofes, tudo marcha depressa, sempre com exito crescente. Nenhum obstaculo o perturba, não vê elle a ameaçadora, "Espada de Damocles", e assim prosegue para a ruina.

Tambem a obra de Deus marcha com exito crescente, embora por caminho diverso. A obra da colportagem traz avorado bem alto seu Estandarte, e com jubilo avança para o logar onde o descanso é perenne.

A historia de nossa obra publicadora nos surpreenderia se pensassemos na maneira pela qual iniciou sua carreira neste mundo de progresso e novidades. Poucos folhetos sahiam a principio do prelo, e somente um homem era preciso para conduzil-os ao correiro. Hoje, entretanto, milhares de livros são transportados em dezenas de vagões!

A obra da colportagem na Missão Bahiana, tem tambem grande parte no circulo de actividades missionarias de nossos dias. Com um numero muito limitado de colportores, conseguimos passar nosso alvo. Damos abaixo um quadro comparativo, que mostrará as vendas de livros durante os annos de 1924 a 1929. A media de horas de trabalho dos colportores, durante o ultimo anno, foi de 4 horas por dia. Com a media de 5 colportores, que temos, queremos avançar para o alvo com exito crescente. Se todos empregassem fielmente o tempo e os talentos, que recebemos para serem gastos no trabalho do Senhor, teríamos alcançado nada menos que 150:000\$000. Se o numero de colportores attingisse a dez, trabalhando todos oito horas por dia, teríamos vendido trezentos contos, ou, pelo menos, mais de duzentos.

Gosto pouco de falar em algarismos; desejo só demonstrar o que Deus tem



O irmão José Seabra, director da colportagem do campo bahiano.

feito pela Missão Bahiana em seu teritorio idolatra e supersticioso em extremo.

Dou graças a Deus por poder presenciar nestes dias, tão grande maravilha, e por saber que estamos já mui perto de concluir nossa grande jornada. Chegaremos em breve ao logar onde Jesus nos espera para dar descanso eterno.

Orae pela Missão Bahiana, porque somente pelo poder do alto é que ella marcha "avante com exito crescente".

JOSÉ SEABRA.

A Missão Bahiana

FAZ dois mezes que estamos, minha esposa e eu, aqui na cidade de Jequié. Actualmente reina, neste logar, grande terror. Todos andam inquietos, desconfiados. Em toda a parte se ouve a palavra, "jagunço". Os fazendeiros fogem, abandonando suas casas, afins de buscar abrigo mais seguro nas cidades. Ninguem se atreve a viajar pelas mattas, pois os bandoleiros andam aos grupos, em varias partes do Estado. A

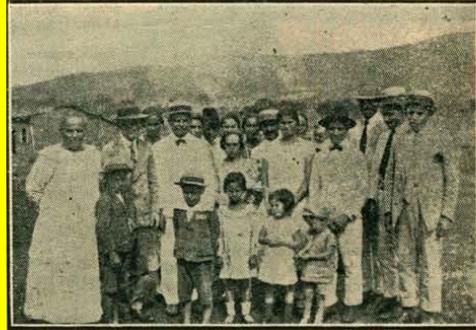
uma distancia de dois kilometros daqui, onde temos organizada uma escola sabbatina que tem, entre outros, alguns membros baptizados, o povo foi atacado por dezoito malfeiteiros armados, de que resultou a morte de uma pessoa do povoado. Agora se pôde ver alli umas cincuenta casas abandonadas. Só permaneceram no logar, algumas pessoas valentes, acompanhadas da polícia. Estão a espera de outro ataque, talvez mais encarniçado que o primeiro. Este movimento desordeiro tem turbado grandemente a cidade, fazendo com que a crise reinante se torne mais grave. Mas, para Deus não ha crise!

Dez dias após nossa chegada a esta cidade, tendo já alugado o salão, fabricado os bancos, instalado a luz electrica, e emfim, preparado tudo que era necessário, demos inicio ás conferencias. Actualmente reduzimos o numero de reunões semanais, afim de disponer de mais tempo para estudar com os interessados. A benção de Deus tem estado comosco. As reuniões sempre estiveram bem concorridas. Tudo tem prosseguido com grande harmonia, e o que mais nos alegra é que nosso trabalho e dinheiro gasto, não foram em vão.

Ha poucos mezes um colportor desportou interesse neste logar, e sete pessoas começaram a observar o sabbado; hoje, porém, não são somente sete os que o observam, mas dezesete, afóra os interessados, que estudam com muito animo. Esperamos ver, dentro em breve, nada menos de vinte e cinco almas seguindo ao Senhor, neste logar. Em verdade temos trabalhado muito, mas agradecemos a Deus por este privilegio e tambem porque até o presente sempre gozamos de boa saude e animo para continuar a luta, em favor destas almas. Passaremos algum tempo aqui, até que deixemos bem firmes na fé os novos irmãos. Entristecemo-nos, todavia, por não ter nenhum obreiro biblico para ficar aqui, quando partirmos.

Antes de regressar á Bahia, espero fazer, a cavallo, uma viagem de uns em kilómetros, afim de encontrar-me com novos observadores do sabbado, dos quais recebi informações nestes últi-

Novos adventistas de Currul Novo, Jequié, dos quais fala o superintendente da Missão Bahiana.



União Este-Brasileira

Minas Geraes



Saturnino Mendes de Oliveira

quer o de nenhuma força; ajuda-nos, pois, Senhor nosso Deus." II Chron. 14: 11.

Minas é um dos Estados mais católicos do Brasil, e apesar da grande resistência dos padres a obra avança.

O trabalho em cada lugar desta Missão, em cada igreja ou grupo, quasi sempre se iniciou pela colportagem, a começar com a igreja de Juiz de Fora, onde temos a séde do campo.

Os nossos colportores missionários muito teem feito pela salvação de almas. Temos interessados em Machado, Conceição do Rio Verde, e outros lugares, como resultado do trabalho de nosso irmão Benedito Reis, o colportor campeão do plano de combinação de *Guia Pratico* e *Atalaia*.

Recebemos notícias do irmão Dionísio Ferreira, dizendo que um jovem que aceitou a verdade, por meio de seu trabalho com os livros, está agora pronto para colportar. Muitas outras almas teem sido ganhas pelo nosso irmão Dionísio, que é o colportor mais antigo desta Missão.

No pequeno espaço que ha nesta coluna é impossível relatar-se os feitos da página impressa, na conquista de almas. Se tivessemos mais obreiros que seguissem os colportores, colhendo os endereços enviados, estudando com as pessoas interessadas, maior seria o numero de baptizados nesta Missão. Por este testemunho podeis saber o que Deus está fazendo por meio da obra da colportagem.

Que Deus desperte em todo adventista um maior amor pela colportagem, é o desejo do vosso irmão e obreiro,

B. Silveira.

— ★ —

Progressos da Pagina Impressa

DEUS nos tem abençoado de um modo especial neste campo. Temos nela uma média de oito colportores. Com este número nossas vendas nos últimos três anos montaram em 238.800\$000. Assim vemos cumprir-se o que diz a Palavra: "Senhor, nada para Ti é ajudar, quer o poderoso, quer o fraco; ajuda-nos, pois, Senhor nosso Deus." II Chron. 14: 11.

Como em todas as missões as vendas de nossa literatura pelos colportores mineiros, tem aumentado ano após ano. Isto nos alegra e nos leva a louvar nosso bom Deus. Pelo Seu auxílio temos sido sempre possível enfrentar as dificuldades, e da tremenda luta contra o pecado, temos saído vitoriosos.

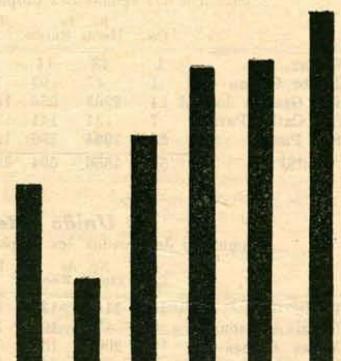
O secretário de publicações, o irmão Saturnino M. Oliveira, muito tem feito para elevar mais e mais as vendas daquele campo, e bem assim o número de colportores. De maneira que vemos muito em breve uma coluna mais alta do que as que encontramos no presente quadro comparativo. Neste mesmo, porém, poderemos admirar os esforços de nossos obreiros colportores, e a boa administração deste ramo da obra, na Missão Mineira.

Damos as importâncias correspondentes aos anos, indicados nas colunas:

1924	45.000\$000
1925	22.000\$000
1926	57.000\$000
1927	74.000\$000
1928	76.000\$000
1929	87.000\$000

Estas vendas foram efectuadas num Estado grande, é verdade, mas por um

MISSÃO MINEIRA COLPORTAGEM



Quadro mostrando as vendas da colportagem no campo Mineiro durante os últimos seis anos.

pequeno número de colportores. Estão eles agora se esforçando para apresentar-nos um bom relatório de 1930, não só em vendas, como também num bom número de almas ganhas para a verdade. Que assim seja! Esperamos vossas orações a nosso favor.

B. SILVEIRA.

— ★ —

Notícias da União Este-Brasileira

O IRMÃO João Meier, superintendente da Missão Bahiana, e sua esposa, deixaram a cidade da Bahia, em princípios de junho, dirigindo-se a Jequié, uma cidade do interior do Estado, onde interessados os esperavam para conferências públicas. Depois de feitos os necessários preparativos, o irmão Meier começou a série de reuniões, com uma muito boa assistência. Diz-nos ele que às vezes cerca de duzentas pessoas ouviam a história do evangelho, mas em nenhuma das reuniões falou a menos de cem ouvintes. Com quanto seja ainda cedo para se dizer os resultados deste trabalho, espera-se que, entre os muitos que se mostram interessados, não poucos se ponham do lado da presente mensagem, sendo então levantada ali uma igreja em testemunho do poder da cruz e do movimento do segundo advento.

A presente crise financeira se tem manifestado em todos os estados de nossa União: os preços do café, algodão, cacau, açúcar e borracha estão bastante abaixo do normal; o cambio está instável, e duros tempos ameaçam o comércio em geral, ainda que tenha havido aumento considerável no dízimo e nas offertas recebidos nos primeiros cinco meses deste ano, comparados com os de outros anos. Também a obra da colportagem, pelo que prevenimos, ha de ultrapassar a quantia alcançada no ano passado, o que é uma maravilha a quem conhece a situação financeira do paiz. Os que conhecem ao Senhor sabem que, com Ele, coisa alguma é impossível, e que Sua obra será terminada triunfalmente, mesmo a despeito das adversidades que a cercam.

O Pastor Gustavo Storch, superintendente da Missão Pernambucana, acaba de fazer uma visita introductória a todos os irmãos da missão, e dispõe-se agora a empregar alguns meses em conferências públicas na cidade de Recife. Esta, uma bela cidade moderna, de cerca de 200.000 habitantes, se tornou conhecida a quasi todo o mundo, dum momento para outro. Ali o Zeppelin fez sua primeira parada, depois de atravessar o Atlântico em terra brasileira. Recife é um activo centro comercial, e esperamos que depois destas conferências públicas o número de membros daquela cidade haverá de crescer, para glória de Deus.

Nossos delegados brasileiros, os irmãos Ricardo Wilfarth e Henrique



irmãos, desempenhámos o cargo de diretor durante aquêles nove anos que lá residimos.

Agora, passado algum tempo que nos ausentámos de lá, começamos a sentir saudades da nossa boa gente, que foram, além de bons irmãos, grandes amigos. Para mim e minha família, a igreja de Peabiru tem algo de muito significativo. Foi pelo ano de 1952 que mudámos para Peabiru. Lá havia um pequeno grupo de irmãos, talvez de umas vinte pessoas. No mesmo ano, começámos a pensar na construção de um templo, para adorarmos Nossa Criador mais dignamente. Até então as reuniões eram realizadas em casa de um irmão que de boa vontade cedia sua residência. Apresentada a idéia, todos concordaram e não faltou ânimo de ninguém para a realização do trabalho. Foi assim que no ano seguinte se inaugurava, a 18 de setembro, a igreja adventista de Peabiru, construção simples, mas que na época representava a melhor igreja da cidade; bem ornamentada pela dedicação e bom gosto de nossas irmãs, sempre prontas para colaborar. Esse empreendimento representou algum sacrifício de todos, mas a alegria se fêz sentir quando tudo estava pronto e chegou o dia da inauguração, uma festa a qual todos temos grata lembrança.

O trabalho da direção da igreja de Peabiru, sempre foi para nós uma satisfação. Sempre contámos com a pronta colaboração de todos quantos freqüentaram nossa comunidade. Nunca tivemos a menor dificuldade, pois que nunca surgiram problemas que pudéssemos qualificar de graves, que viessem trazer arrebatamentos acentuados. É óbvio dizer que, de quando em vez, surgia algum desentendimento entre os irmãos, o que é muito natural, mas que era resolvido com facilidade, de vez que sempre pudemos contar com a máxima boa vontade de todos.

Queremos dar através da Revista Adventista uma saudação a cada chefe de família, que fêz parte de nossa igreja durante o tempo que lá morámos.

(Nota da Red. — O articulista, a seguir, apresenta pormenores do trabalho em Peabiru, citando nominalmente as várias famílias e irmãos que tiveram papel importante e manifestando-lhes seus sinceros agradecimentos. Sentimos não poder publicar o artigo na íntegra, e pedimos escusas do Dr. Eugênio Lima.)

Da esquerda para a direita: Alguns dos "120" da igreja de Uruguiana, sorridentes por possuirem uma coleção de filmes, dois projetores, um potente alto-falante, microfone, amplificador com toca-discos, e uma bela coleção de discos, com os quais estão fazendo um ótimo trabalho de evangelização nos bairros da cidade de Uruguiana. Irmãos e visitantes reunidos em frente ao novo templo construído, por eles no lugar chamado Durasnal, perto da cidade de Alegrete, por ocasião das conferências públicas realizadas neste local pelo pastor G. F. Ebinger. Irmãs da Igreja de Uruguiana, que tomaram parte ativa na confecção de aventais para a festa dos aventureiros da Sociedade de Dorcas. Cada irmã está com o avental que confeccionou, e doou à Sociedade. Coube o primeiro prêmio à Sra. Ruth Ebinger e o segundo à Sra. Wilma Benites. Além destes a própria Sociedade confeccionou um bom número de aventais para a exposição.

Edificante História de Um Livro

NAPOLEAO CORRÉA PINTO

FOI nos idos de 1953 que começou a história... Um simpático colportor-evangelista, cheio do Espírito de Cristo, estava oferecendo sua excelente mercadoria em Jequié, florescente cidade do interior baiano. Trabalhava de casa em casa, como faz todo colportor que tem o coração inflamado de amor pela Causa do Mestre. Finalmente chegou à residência de D. Izabel Eça Santos. Oferecendo o livro, esta fêz encomenda da brochura *A Vida e Seus Problemas*, com a intenção de presentear uma sua amiga, militante na igreja batista local.

Depois de concluir a primeira fase do seu trabalho o colportor começou a fazer as entregas das encomendas, inclusive a de D. Izabel.

As duas irmãs às quais se refere o irmão Napoleão em seu artigo: Dna. Izabel Eça Santos e a colportora Aurelina Silva Santos.



Esta, tendo recebido o livro, logo o encaminhou à sua amiga que, por sua vez, o levou ao pastor da sua igreja, que lhe proibiu terminantemente lê-lo, por ser editado pelos adventistas. Esta senhora incontinenti devolveu a obra à sua doadora, alegando as palavras do pastor para justificar sua recusa.

Um tanto triste com a deceção sofrida, D. Izabel comentou o fato com uma senhora adventista e esta, inspirada pelo Espírito Santo, animou-a, dizendo-lhe: "Não se incomode com o ocorrido. Com este livro a senhora ainda vai ganhar muitas almas para Cristo".

Tempos depois D. Izabel mudou-se para Boa Nova e, já nesta cidade, convidou a senhorita Aurelina Silva Santos para professora de seus filhos menores. Como simpatizasse com a moça, ofereceu-lhe o livro que havia comprado ao colportor. Aurelina começou a ler o livro, a princípio com certa desconfiança, mas depois gostou tanto que aceitou integralmente a doutrina nela revelada. Com o seu entusiasmo contagioso converteu sua mãe e mais duas irmãs e também D. Izabel que, apesar de conhecer os adventistas, não sentira até então uma real necessidade de ingressar na Igreja através do batismo. Estas felizes pessoas foram batizadas no mesmo dia. Doze pessoas foram incluídas à Igreja através da mensagem levada pelo livro *A Vida e Seus Problemas*, e grande número de interessados está se preparando para este inovável acontecimento porque um colportor, imbuído de alto senso de responsabilidade, como representante de Cristo, colocando-se acima das dificuldades e cheio do espírito de abnegado amor pelas almas que perecem, levou a mensagem de Emanuel àquelas criaturas por quem Ele foi pregado na cruz.

Por intermédio desse mesmo livro um jovem foi tirado de trás do balcão, onde vendia sabão e outros gêneros, para pregar, como voluntário, o Evangelho Eterno, e brandindo a Palavra com todo o poder do Espírito Santo e exibindo o livro que é fonte permanente de sua inspiração, tem conseguido arrancar lágrimas de olhos que dificilmente choram. "Eu não conhecia este Deus que me amou ao extremo de dar Seu Filho para morrer em meu lugar," foram as palavras de um homem de meia-idade, que tinha os olhos marejados de lágrimas. Na mesma ocasião outro homem disse a mesma coisa, e este homem também chorava.

A luz que irradiava desse livro tem revelado o caminho da salvação a muitos que hoje, ditosos, seguem



Candidatos ao batismo em Padre Miguel, Guanabara, ladeados pelos pastores Bellesi e Guilhém, e pela obreira bíblica Maria B. Guilhém.

O conferencista, visitando os futuros membros da igreja, uma noite voltou com o carro cheio de vestes, objetos e ídolos dos recém-convertidos.

Há ainda algo que se destacou naquela noite memorável. Um homem que vem sofrendo de paralisia geral há catorze anos foi levado ao batistério pelos anciões, sentado numa cadeira, e publicamente selou sua fé com o povo do advento.

Muitas outras pessoas estão sendo preparadas para o próximo batismo. Irmãos de todo o Brasil, orai pelo trabalho que está sendo feito na igreja de Padre Miguel. Nosso templo está inacabado e também o número de almas que deve estar pronto para o dia da vinda de Jesus não está completo.

Como Vão as Coisas no Sul da Bahia

JORGE PEREIRA LÔBO

Secretário de Relações Públicas da União Este-Brasileira

AS maiores igrejas da Missão Bahia-Sergipe estão localizadas no Sul da Bahia: grandes em número de membros e grandes em capacidade de acomodá-los nos templos.

Estivemos ali recentemente e foi um prazer sentir o progresso e desenvolvimento da obra adventista na região. Primeiro em Itabuna. É verdade que o pastor local teve que se ausentar logo após nossa chegada, mas tivemos pela frente bom grupo de oficiais e uma congre-

gação entusiasta. Pudemos desenvolver o nosso programa de Relações Públicas e Humanas de maneira suave, com boa freqüência. Não fizemos propriamente um curso sobre a matéria, mas pregações e preleções, procurando colocar a comunidade na posição correta de compreender e praticar dentro da própria igreja os exemplos e ensinos dignificantes da Palavra de Deus sobre Relações Públicas e Humanas.

Encontramos em Itabuna, Jequié, Itaquara, Jaguacuara etc., igrejas e grupos prósperos, ativos, trabalhando com entusiasmo na pregação do Evangelho. Em Itabuna a Escola Sabatina possui 550 membros; no ano passado, até o mês de outubro, foram batizadas 145 pessoas e 50 estavam-se preparando para este passo decisivo; existem na igreja três salas de aulas para a escola primária, com 90 alunos e 4 professoras, além de um salão social para reuniões de cultura geral; e já estão preparando um ambulatório médico!

Não menos interessantes são as atividades da igreja de Jequié, cujo pastor é o experimentado obreiro Cipriano Moraes da Silva. Há dois anos existia pouca coisa de nosso trabalho em Jequié. Adquiriu-se uma propriedade bem localizada, e nela instalou-se o grupinho de irmãos e uma escola primária. De-

À esquerda: Congresso de Relações Públicas e Humanas em Itabuna. Est. da Bahia. A direita: Pastor Cipriano Moraes da Silva e o coral da igreja de Jequié



pois, com o auxílio financeiro das Organizações Superiores, começou a ser construído o templo para 300 a 500 pessoas, que está em acabamento. E agora há ali 171 membros arrolados na igreja, 236 pessoas na Escola Sabatina e 180 crianças na escola primária. Em 1967, até o mês de outubro, foram batizadas 104 pessoas naquela igreja e 194 em todo o distrito.

Não há, evidentemente, segredo para tanto sucesso no Sul da Bahia; e se houver, ele se resume em quatro palavras: espiritualidade, cooperação, organização e trabalho. Ali os pastores são benquistas e todos cooperam com eles. Os jovens tomam parte ativa em todas as atividades e realizam também pequenas séries de conferências. Os pastores vão à frente, atraem a rede e puxam com os outros.

Três Grandes Cursos de Colportagem

JACÓ BOGER

REALIZARAM-SE na União Norte-Brasileira, consecutivamente, três cursos de colportagem de grande projeção: Da Missão Costa-Norte, em Fortaleza; da Missão Central-Amazonas, em Manaus; da Missão Baixo-Amazonas, em Belém. Todos os cursos contaram com a presença dos diretores de colportagem da Divisão Sul-Americana, Pastor Pedro Camacho, e da União Norte-Brasileira, Pastor Alvine Lessa, e do signatário, representando a Casa Publicadora Brasileira.

Além desses, cada Campo representou-se pelo presidente, respectivamente pastores Paulo Seidl, Alido Carvalho e Orlando Barreto; tesoureiros, diretores de colportagem, assistentes etc. O último dos cursos em Belém teve também a presença do Pastor Herberto White, da Associação Geral.

Os colportores presentes totalizaram mais de cem: da Costa-Norte, 52; da Central-Amazonas, 20; da Baixo-Amazonas, 32.

As reuniões, todas muito bem

Jequié tinha sido escolhida pelo intercâmbio entre cidades brasileiras e americanas como cidade-irmã de Takoma Park, sede do movimento adventista mundial. Esse evento trouxe a Jequié a comitiva do prefeito de Takoma Park. Logo em seguida fomos enviados para cá. Havia mais ou menos 60 pessoas na Escola Sabatina. A Missão adquirira um grande terreno, e estávamos reunidos numa antiga garagem. Lançamo-nos à construção de uma igreja com capacidade para 600 pessoas. Parecia uma loucura; no entanto, jamais duvidei que pudéssemos encher esta igreja. Veio o dia da inauguração parcial, e o templo ficou repleto de gente.

Dois dias depois iniciamos uma série de conferências com o jovem José Carlos, recém-formado em teologia. Tôdas as noites o templo se enchia. Perguntas eram respondidas e o povo se entusiasmava com as verdades claramente apresentadas. Visitávamos o povo durante o dia. Na entrega dos certificados, 300 pessoas foram contempladas, pois assistiram a tôdas as 10 aulas da classe bíblica. A pedido do povo, o curso continuou mais 10 dias, e depois, mais 15 dias.

Entretanto, já se notava um movimento nas diversas igrejas evangélicas da cidade, especialmente entre os batistas, que contam aqui com 1.500 pessoas em três igrejas grandes e diversas congregações.

Logo no início das conferências, batizei 16 pessoas, já preparadas para essa ocasião. No fim da série de conferências, foram batizadas 45 pessoas, e um mês depois, mais 14, perfazendo um total de 81 batismos até setembro, só na igreja de Jequié. A cidade está abalada. Um dos maiores trovadores brasileiros assistiu à série e escreveu um livrinho em verso, em que são apresentadas algumas doutrinas adventistas. É impressionante como



Edifício escolar do conjunto Colorado, em Belo Horizonte.

ele expôs em verso algumas passagens que os batistas costumam interpretar mal.

Todos os domingos estamos na Rádio, explicando a doutrina adventista. Não temos receio algum de falar claramente ao povo, e podemos dizer que é o programa de maior audiência em tóda a região. Não perdemos tempo em filosofias, e mandamos o povo anotar as passagens bíblicas que lemos.

Ninguém sabe o que pode acontecer em Jequié. Todos os sábados são matriculadas umas 10 pessoas na Escola Sabatina. Em tôdas as reuniões das diversas igrejas locais se levantam pessoas para dar o seu testemunho em relação ao sábado e pedir a eliminação de seus nomes. Depois então vêm para a nossa igreja. O pastor da 2.ª Igreja Batista vai dentro de pouco tempo pedir demissão, para ser adventista. Faz dois meses que

entrou tanta gente em nossa igreja, que tivemos de fazer novas eleições. O diretor da igreja, o presidente da Escola Sabatina, o 1.º diácono, o diretor do côro e a diretora das Dorcas, todos vieram da igreja batista. Há alguns meses não tínhamos coral, hoje possuímos o maior e melhor coral de Jequié.

Se Deus permitir, batizaremos este ano (1967) 180 a 200 pessoas em nosso distrito. Todo o dia percorro uns 50 km, visitando interessados. Em todo o distrito, no período de 7 meses, percorremos uns 30.000 quilômetros.

Irmãos de todo o Brasil, orem pelo trabalho que estamos fazendo em Jequié, Estado da Bahia.

Educação de Maior Nível na Missão Mineira

ARNALDO B. CHRISTIANINI

Secretário de Educação da Missão Mineira da IASD

O PEQUENO e promissor campo missionário que é a Missão Mineira, cognominado o "Campo dos Milagres," tem como uma de suas metas maior incremento do setor educacional. Sua rede de escolas elementares soma doze unidades. Há uma escola do jardim de infância e pré-primária. Há um curso de admissão ao ginásio. Entretanto, a maior meta é a instalação de um ginásio acadêmico, e os estudos neste sentido já se acham adiantados.

Dispõe a Missão de instalações mais que suficientes em área de

Flagrante da visita do Dr. Alcides J. Alva a Belo Horizonte.

REVISTA

"Pode o Pastor Explicar-me Estas Passagens?"

JOSÉ CARLOS RAMOS

A IRMÃ ZIUDI, da 2.ª igreja batista de Jequié, compreendeu que Deus a chamava para a Igreja Adventista. Ao lhe ser revelado o verdadeiro dia de repouso e a falsidade do domingo, procurou o pastor de sua igreja para que lhe explicasse certas passagens das Escrituras. Este, ao ler as referidas passagens, fechou a Bíblia e, recorrendo ao livro "As Subtilezas do Erro," mostrou aquela senhora a declaração de Billy Graham, o maior evangelista batista da atualidade: "Devemos viver todos os dias santamente ao Senhor. Mas penso que os adventistas têm um ponto forte para a aceitação do sábado." (Pág. 11.)

— Se nosso maior evangelista, que conhece profundamente a Bíblia — disse o pastor — faz uma declaração destas, quem sou eu para não dizer a mesma coisa? Realmente, minha irmã, a Bíblia manda guardar o sábado, e não o domingo.

— E por que só agora o senhor está me dizendo isto? — perguntou a irmã Ziudi. — Por que nos deixou na completa ignorância sobre o verdadeiro sábado?

— Porque só agora estou sabendo desta verdade. Eu também estava enganado.

Muito abalada, a irmã voltou para casa. Ajoelhou-se e pediu com fé que Deus lhe revelasse onde estava a verdade. Terminada a oração, langou mão de determinada revista e leu uma frase que a impressionou bastante: "Felizes os que têm prazer em obedecer à lei de Deus."

Mais surpresa ficou ao verificar que aquela revista era o periódico do departamento de senhoras das igrejas batistas, do qual ela era a diretora em sua igreja. Disse-me mais tarde: "A declaração daquela revista, publicada por uma igreja que se levanta contra os Dez Mandamentos tão logo se fale do sábado do Senhor, era, para mim, mais do que a resposta divina à minha oração."

Chegou o momento em que ela e mais sete batistas pediriam a eliminação da igreja, pois não poderiam continuar ali sem transgredirem a vontade de Deus. Por coincidência, na mesma reunião em que estes oito irmãos foram eliminados, o ple-

nário votou igualmente a eliminação de um dos membros, por motivo de adultério, o que fez a irmã Ziudi, tomada de santo zélo, se levantar e dizer a todos os presentes: "Agora vejo quanta confusão existe aqui. Ao mesmo tempo em que esta igreja elimina oito de seus membros porque querem obedecer à lei de Deus, guardando o quarto mandamento, também elimina um membro porque transgrediu a mesma lei. Elimina quando se guarda a lei, e elimina quando se transgride a lei. Podem me informar quando é que não eliminam?"

Não é necessário dizer que tal pergunta ficou sem resposta. O fato é que uma semana depois das eliminações, aqueles irmãos foram recebidos na Igreja Adventista, através do batismo, inclusive aquela senhora, que continua firme na fé e contente na igreja de Deus. É hoje a superintendente da Escola Sabatina de nossa Igreja em Jequié, onde, juntamente com mais cem ex-batistas, aguarda ansiosamente a volta de nosso Salvador Jesus Cristo.

Na Terra dos Presidentes

ARNO H. KÖHLER

Departamental de Evangelismo no Rio Grande do Sul

A CIDADE de São Borja, no Rio Grande do Sul, é chamada a terra dos presidentes, pois nela nasceram dois homens que por muitos anos governaram o Brasil.

Nesta simpática cidade foi concluída vibrante campanha evangelística dirigida pelo Pastor Levi Fólia da Silveira. Esta série foi realizada em afinidade com a Voz da Profecia, pois este programa desfruta de elevado conceito em São Borja. Após as conferências eram distribuídas lições da Voz da Profecia, e então era dado início à classe bíblica que levou o título de "Cruzada da Bíblia," dirigida pelo próprio pastor. Nesta classe estavam matriculadas pessoas das mais variadas classes sociais, tais como:

Alunos que participaram da primeira formatura da Voz da Profecia em São Borja, Rio Grande do Sul. A fotografia à direita apresenta o Pastor Levi Fólia da Silveira fazendo a entrega do certificado ao diretor da penitenciária local.

comerciantes, militares, professores, estudantes, operários, agricultores etc.

Este é um novo tipo de evangelismo rápido, e é surpreendente notarmos o resultado. Das 64 pessoas diplomadas em apenas um mês de evangelismo, 30 já desceram às águas batismais. Muitas outras pessoas estão também se preparando para batismos posteriores, resultado de um evangelismo bem coordenado e estudado.

Que possamos usar todos os métodos ao nosso alcance a fim de trazermos para a igreja aquelas que estão em busca da verdade!

Por que Permaneço Colportando

JOSÉ T. LIRA

HA sobejas razões por que devemos permanecer no trabalho do Senhor. Se fôssemos relatar pormenoradamente as bênçãos diárias, faltaria tempo para tanto. Mas o fato é que sentimos a cada passo a poderosa mão do Mestre nos guiando em nosso caminho.

Quando no mais profundo da alma o fiel colportor tem amor ao dever e à causa que ele abraçou, jamais se afastará desta santa obra, sem a devida razão.

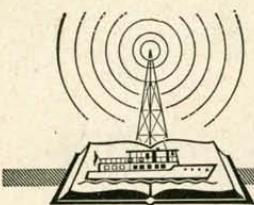
Nada justificaria que um homem chamado por Deus para semear as sementes verdadeiras que conhecemos e que são indicadas para o tempo presente, se mostrasse indiferente e alheio aos reclamos divinos e tome outras fileiras, em que se poderiam alistar pessoas sem a convicção que temos possuímos.

Quando o cristão se deixa impressionar pelas advertências do Espírito Santo, as pedras da dúvida são removidas, e ele recebe graças em profusão. Deus atende suas orações, e envia-lhe a ajuda dos santos anjos. Esse servo fiel não deixará que as crises sejam armas mais fortes que as bênçãos do Senhor, que são legadas a todos os que desenvolvem suas faculdades e seus talentos com dedicação, e conscientes do seu dever.

As faltas do diretor, as faturas algumas vezes equivocadas, os transportes difíceis, os hotéis sem conforto, os prejuízos, as objeções etc., nunca deveriam ser motivo para o colportor deixar o seu dever e se tornar um fracassado, um vencido.

Meditai antes de tomar uma solução. O segundo estado sempre





NOSSA SEARA

Padres Auxiliam Colportores

ARY RAFFO

Secretário do Depto. de Publicações
da União Sul-Brasileira

COMO nunca dantes, está havendo um afrouxamento das oposições religiosas, e as hostilidades vão-se diluindo, franqueando as portas da liberdade religiosa, o que facilita bastante a propagação da mensagem. Em nenhum tempo no passado foi disseminada a Bíblia em nosso país, como na atualidade. Não sómente igrejas, sociedades e instituições evangélicas, mas os próprios padres e freiras estão indo de casa em casa, vendendo Bíblias e dando estudos bíblicos.

Experiência no Paraná

No mês de abril, na cidade de Assai, o auxiliar Paulino Trúlio, iniciando dois colportores: João Evangelista e Rafael Urel, contou com o apoio e a colaboração do padre local. No espaço de um mês, em zonas residenciais, de casa em casa, realizaram uma venda maravilhosa: 167 livros encadernados, 755 brochuras, 706 revistas etc.

Um fato curioso merece destaque: No dia da entrega os colportores empilharam tóda a literatura e convidaram o padre para tirar uma fotografia com eles ao lado, no que foram atendidos prontamente. As pedras estão sendo removidas da estrada.



Da esquerda para a direita: Os colportores João Evangelista Santos e Rafael Urel; o auxiliar Paulino Trúlio; e o padre da paróquia de Assai e professor do Ginásio Estadual João Mellat.

Colportores, Chegou a Nossa Hora!

Aproveitemos tão grande oportunidade! "Trabalhai enquanto é dia," foi a solene advertência de Cristo. Deus está abrandando os corações, quebrando os preconceitos, "segurando os ventos" da perseguição para facilitar aos Seus obreiros a pregação do Evangelho. Devemos, com zélo e ardor, mais do que nunca, tomar decisões mais firmes, atualizar nossos métodos,

aperfeiçoar nossa técnica e unir-nos ao glorioso exército de Cristo, para arvorar a bandeira do Evangelho eterno.

A Mensagem Adventista Impressiona Uma Grande Cidade

CIPRIANO MORAIS

À esquerda: Igreja de Jequié em 1966, tendo 60 pessoas na Escola Sabatina. A direita: A nova Igreja de Jequié, com 230 pessoas na Escola Sabatina.

LOGO que saímos do S. Francisco tivemos o privilégio de ir para o Sul da Bahia, e nos encontramos agora na cidade de Jequié.



ADVENTISTA

PAGINA 19



Candidatos ao batismo em Padre Miguel, Guanabara, ladeados pelos pastores Bellesi e Guilhém, e pela obreira bíblica Maria B. Guilhém.

O conferencista, visitando os futuros membros da igreja, uma noite voltou com o carro cheio de vestes, objetos e ídolos dos recém-convertidos.

Há ainda algo que se destacou naquela noite memorável. Um homem que vem sofrendo de paralisia geral há catorze anos foi levado ao batistério pelos anciões, sentado numa cadeira, e publicamente selou sua fé com o povo do advento.

Muitas outras pessoas estão sendo preparadas para o próximo batismo. Irmãos de todo o Brasil, orai pelo trabalho que está sendo feito na igreja de Padre Miguel. Nosso templo está inacabado e também o número de almas que deve estar pronto para o dia da vinda de Jesus não está completo.

Como Vão as Coisas no Sul da Bahia

JORGE PEREIRA LÔBO

Secretário de Relações Públicas da União Este-Brasileira

AS maiores igrejas da Missão Bahia-Sergipe estão localizadas no Sul da Bahia: grandes em número de membros e grandes em capacidade de acomodá-los nos templos.

Estivemos ali recentemente e foi um prazer sentir o progresso e desenvolvimento da obra adventista na região. Primeiro em Itabuna. É verdade que o pastor local teve que se ausentar logo após nossa chegada, mas tivemos pela frente bom grupo de oficiais e uma congre-

gação entusiasta. Pudemos desenvolver o nosso programa de Relações Públicas e Humanas de maneira suave, com boa freqüência. Não fizemos propriamente um curso sobre a matéria, mas pregações e preleções, procurando colocar a comunidade na posição correta de compreender e praticar dentro da própria igreja os exemplos e ensinos dignificantes da Palavra de Deus sobre Relações Públicas e Humanas.

Encontramos em Itabuna, Jequié, Itaquara, Jaguacuara etc., igrejas e grupos prósperos, ativos, trabalhando com entusiasmo na pregação do Evangelho. Em Itabuna a Escola Sabatina possui 550 membros; no ano passado, até o mês de outubro, foram batizadas 145 pessoas e 50 estavam-se preparando para este passo decisivo; existem na igreja três salas de aulas para a escola primária, com 90 alunos e 4 professoras, além de um salão social para reuniões de cultura geral; e já estão preparando um ambulatório médico!

Não menos interessantes são as atividades da igreja de Jequié, cujo pastor é o experimentado obreiro Cipriano Moraes da Silva. Há dois anos existia pouca coisa de nosso trabalho em Jequié. Adquiriu-se uma propriedade bem localizada, e nela instalou-se o grupinho de irmãos e uma escola primária. De-

À esquerda: Congresso de Relações Públicas e Humanas, em Itabuna, Est. da Bahia. A direita: Pastor Cipriano Moraes da Silva e o coral da igreja de Jequié.



pois, com o auxílio financeiro das Organizações Superiores, começou a ser construído o templo para 300 a 500 pessoas, que está em acabamento. E agora há ali 171 membros arrolados na igreja, 236 pessoas na Escola Sabatina e 180 crianças na escola primária. Em 1967, até o mês de outubro, foram batizadas 104 pessoas naquela igreja e 194 em todo o distrito.

Não há, evidentemente, segredo para tanto sucesso no Sul da Bahia; e se houver, ele se resume em quatro palavras: espiritualidade, cooperação, organização e trabalho. Ali os pastores são benquistas e todos cooperam com eles. Os jovens tomam parte ativa em todas as atividades e realizam também pequenas séries de conferências. Os pastores vão à frente, atraem a rede e puxam com os outros.

Três Grandes Cursos de Colportagem

JACO BOGER

REALIZARAM-SE na União Norte-Brasileira, consecutivamente, três cursos de colportagem de grande projeção: Da Missão Costa-Norte, em Fortaleza; da Missão Central-Amazonas, em Manaus; da Missão Baixo-Amazonas, em Belém. Todos os cursos contaram com a presença dos diretores de colportagem da Divisão Sul-Americana, Pastor Pedro Camacho, e da União Norte-Brasileira, Pastor Almino Lessa, e do signatário, representando a Casa Publicadora Brasileira.

Além desses, cada Campo representou-se pelo presidente, respectivamente pastores Paulo Seidl, Alido Carvalho e Orlando Barreto; tesoureiros, diretores de colportagem, assistentes etc. O último dos cursos em Belém teve também a presença do Pastor Herberto White, da Associação Geral.

Os colportores presentes totalizaram mais de cem: da Costa-Norte, 52; da Central-Amazonas, 20; da Baixo-Amazonas, 32.

As reuniões, todas muito bem

O IRMÃO Alberto dos Santos Lima, trabalhando com o irmão Oliveira, tomaram encomendas em Jaguariahyva, Paraná no valor de um conto de réis.

Diz o irmão Oliveira: "Ha pouco iniciámos o trabalho com o novo livro médico "Guia Prático da Saúde." Em Ponta Grossa iniciéi o trabalho com os irmãos Anacleto e Cardoso. Pedimos a Deus que nos guiasse para que pudessemos saber como iniciar o trabalho. Tivemos então a idéia de apresentar este livro primeiramente aos médicos, e de seis médicos que visitámos, quatro encomendaram o livro. Ninguém pôde imaginar a confiança que o povo depositou no livro quando viu que quatro médicos o encomendaram. Estes irmãos tomaram encomendas naquela cidade no valor de 6.000\$000."

—□—

Visita aos Colportores

"O Anjo do Senhor acampa-se em redor dos que o temem e os livra".

Estive nos dias 19 a 22 de maio em Itaperuna, visitando os irmãos Modesto e Alexandre Nunes; encontrei-os bem animados e me disseram que tem campo para mais de 8 meses de trabalho, e que o campo é bom, que em qualquer estrada que se tome, se encontram casas e fregueses. Nesta semana os irmãos venderam para mais de 645\$000. Se todos dissessem o mesmo, não haveria campo ruim.

Dia 23 fui a Conceição de Macabu, onde trabalham os irmãos Raul C. de Araújo e Miguel J. Carvalho. Fiquei bastante alegre por ver como aquelas irmãos sabem trabalhar, sem estragar campo, e tem bastante território para trabalharem.

Dia 27 fui a Padua, que é uma riquíssima zona cafeeira. Encontrei-me com o irmão Manoel Corrêa; ele não tem trabalhado muito, porque foi visitar pessoas conhecidas, porém, numa semana tomou encomendas para 525\$000. Isto mostra que a zona é rica, e que em breve o irmão Manoel recuperará as semanas perdidas; também este irmão vai fazer uma "Semana Grande".

O irmão João M. Nascimento foi visitar os parentes, por este motivo não me foi possível encontrar com ele.

Estive visitando o irmão Antonio Correia Sobrinho, que está doente de febre, em Parahybuna, na casa de seus pais; apesar de doente, o irmão Antonio exprimiu o desejo de voltar para a colportagem. Que Deus lhe dê saúde para que cumpra o seu desejo são os nossos votos.

Em Barra do Piraí estive diversos dias entregando umas encomendas do livro *Guia Prático*, e ao mesmo tempo esperando pelo irmão Saul Camara, que vinha do Colégio, para trabalhar no nosso campo. Este irmão começou o trabalho naquela cidade, com bom animo. E' ele o colportor que teve o privilégio de ser o primeiro a começar no nosso campo com o livro *Guia Prático*. Queira Deus ajudar, para que ele seja bem sucedido no seu campo. E' meu desejo.

J. MORAES.

Por Campos Nunca Dantes Trabalhados

EMBORA me falte o estro do homem de quem eu parodiaria a frase acima, quero contar as maravilhas que Deus tem feito por nós e para nós, aqui no campo bahiano.

Como no ano passado tivemos o privilégio de alcançar mais de 40.000\$000 de vendas, animámo-nos a pôr diante de nós um alvo de 50.000\$000, que com o auxílio de Deus esperamos alcançar.

Ha ocasiões em que se pode trabalhar calado vendo Deus operar, mas quando as bençãos são demais para o que se pôde humanamente esperar, se não queremos ser ladrões da honra que a Deus pertence, devemos dar à publicidade estes mesmos benefícios por Ele outorgados. Assim se dá comosco aqui no campo "duro" da Bahia. Chegámos a trabalhar e como vissemos claramente as bençãos desta revista o publicámos no ano passado, continuando na expectativa e fazendo o que estava ao nosso alcance. O ano findou-se e ao fazer nosso relatório final constatamos que as bençãos eram tantas que ficámos gratos a Deus, propondo-nos um esforço maior em 1927.

Iniciámos um novo ano cheio de entusiasmo e confiança e como o território contíguo à estrada de ferro fôra quasi percorrido no ano passado, fizemos planos para neste nos internar por campos que jamais viram um colportor

adventista. Assim sendo, depois do primeiro trimestre mandámos os irmãos Raymundo Silva e José d'Araújo para a terra do celebre Col. Horacio de Matos; Francisco Lafuente e seu companheiro para as povoações do Rio das Contas; e José Magalhães com Noé Ramos para Jequié. Tenho recebido várias cartas de todos os bravos bahianos que se estão esforçando por dar a última mensagem a este campo que tem 4.000.000 de habitantes. Raymundo escreve: "Chegámos em Andaraí, e como era noite perguntei ao dono da pensão pelo Intendente, porém não recebi resposta nenhuma; o homem olhou-me e saiu, voltando depois de uma pequena demora com outro homem a quem me apresentou como sendo o Intendente. Eu não sabia o que fazer pois estava à vontade e de pé no chão. Depois de pequena surpresa apresentei a *Nossa E'poca*, livro que ele encomendou logo e me perguntou se tinha mais literatura; então apresentei-lhe o *Atalaia*, que assinou promptamente pagando-me a importância. Visto estar graxando a febre thyphoid e como visse as *Epidemias* que eu levava, quiz comprá-las todos. Eu lhe fiz ver que não podia vender tudo para um, então ele saiu e depois de meia hora voltou com alguns amigos que encomendaram o livro e revista, pagando esta. Assim tomei 16 encomendas em combinação, sem fazer offerta, sendo que o Intendente e o telegraphista compraram, um, 57\$000 e o outro 45\$000." Estes dois irmãos, embora se tenham de locomover a pé de uma cidade à outra, caminhando até 10 leguas por dia, em menos de um mês venderam mais de três contos. Não é, porém, sem dificuldades que elas trabalham. Numa das viagens que tiveram de fazer para um lugar onde iam colportar, à noite surpreenderam-no no caminho e tiveram de dormir de fogó acesso para espantar as onças da vizinhança. No outro dia, ao atravessar o Rio Piapá, como o vissem raso se aventuraram a passar o com os cavalos que tinham alugado; o passo, porém, é traçoeiro e quando o cavalo de José percebeu o perigo assustou-se lançando-o numas pedras que havia perto, com tanta força que ficou sem se poder mover. Raymundo por sua vez foi despedido da sella no logar mais perigoso, onde numa largura de um metro a agua corria com muita força, e era profunda. O irmão Raymundo depois de um grande esforço conseguiu sair e foi auxiliar José. Procuraram as malas que se tinham afundado, julgando estarem enbebidas, porém como as achassem completamente secas, riram a bom rir e deram graças a Deus pela peripécia. Isto se repetiu por duas vezes em dois logares distintos com os mesmos irmãos.

O irmão Lafuente escreve-me de Faisqueira: "Perdemos-nos na mata, tivemos de passar a noite em claro pois de vez em quando a onça deixava ouvir a corneta-trovão". O irmão Lafuente e seu companheiro tiveram de caminhar 8 leguas com a mala às costas e como não subes-



Hans Mayr e André Gedrath, saíndo de casa para o trabalho do dia. São os alegres e valentes conquistadores da Amazônia. Veja-se o artigo "A Coisa Vai."

"Pode o Pastor Explicar-me Estas Passagens?"

JOSÉ CARLOS RAMOS

A IRMÃ ZIUDI, da 2.ª igreja batista de Jequié, compreendeu que Deus a chamava para a Igreja Adventista. Ao lhe ser revelado o verdadeiro dia de repouso e a falsidade do domingo, procurou o pastor de sua igreja para que lhe explicasse certas passagens das Escrituras. Este, ao ler as referidas passagens, fechou a Bíblia e, recorrendo ao livro "As Subtilezas do Erro," mostrou aquela senhora a declaração de Billy Graham, o maior evangelista batista da atualidade: "Devemos viver todos os dias santamente ao Senhor. Mas penso que os adventistas têm um ponto forte para a aceitação do sábado." (Pág. 11.)

— Se nosso maior evangelista, que conhece profundamente a Bíblia — disse o pastor — faz uma declaração destas, quem sou eu para não dizer a mesma coisa? Realmente, minha irmã, a Bíblia manda guardar o sábado, e não o domingo.

— E por que só agora o senhor está me dizendo isto? — perguntou a irmã Ziudi. — Por que nos deixou na completa ignorância sobre o verdadeiro sábado?

— Porque só agora estou sabendo desta verdade. Eu também estava enganado.

Muito abalada, a irmã voltou para casa. Ajoelhou-se e pediu com fé que Deus lhe revelasse onde estava a verdade. Terminada a oração, langou mão de determinada revista e leu uma frase que a impressionou bastante: "Felizes os que têm prazer em obedecer à lei de Deus."

Mais surpresa ficou ao verificar que aquela revista era o periódico do departamento de senhoras das igrejas batistas, do qual ela era a diretora em sua igreja. Disse-me mais tarde: "A declaração daquela revista, publicada por uma igreja que se levanta contra os Dez Mandamentos tão logo se fale do sábado do Senhor, era, para mim, mais do que a resposta divina à minha oração."

Chegou o momento em que ela e mais sete batistas pediriam a eliminação da igreja, pois não poderiam continuar ali sem transgredirem a vontade de Deus. Por coincidência, na mesma reunião em que estes oito irmãos foram eliminados, o ple-

nário votou igualmente a eliminação de um dos membros, por motivo de adultério, o que fez a irmã Ziudi, tomada de santo zélo, se levantar e dizer a todos os presentes: "Agora vejo quanta confusão existe aqui. Ao mesmo tempo em que esta igreja elimina oito de seus membros porque querem obedecer à lei de Deus, guardando o quarto mandamento, também elimina um membro porque transgrediu a mesma lei. Elimina quando se guarda a lei, e elimina quando se transgride a lei. Podem me informar quando é que não eliminam?"

Não é necessário dizer que tal pergunta ficou sem resposta. O fato é que uma semana depois das eliminações, aqueles irmãos foram recebidos na Igreja Adventista, através do batismo, inclusive aquela senhora, que continua firme na fé e contente na igreja de Deus. É hoje a superintendente da Escola Sabatina de nossa Igreja em Jequié, onde, juntamente com mais cem ex-batistas, aguarda ansiosamente a volta de nosso Salvador Jesus Cristo.

Na Terra dos Presidentes

ARNO H. KÖHLER

Departamental de Evangelismo no Rio Grande do Sul

A CIDADE de São Borja, no Rio Grande do Sul, é chamada a terra dos presidentes, pois nela nasceram dois homens que por muitos anos governaram o Brasil.

Nesta simpática cidade foi concluída vibrante campanha evangelística dirigida pelo Pastor Levi Fólia da Silveira. Esta série foi realizada em afinidade com a Voz da Profecia, pois este programa desfruta de elevado conceito em São Borja. Após as conferências eram distribuídas lições da Voz da Profecia, e então era dado início à classe bíblica que levou o título de "Cruzada da Bíblia," dirigida pelo próprio pastor. Nesta classe estavam matriculadas pessoas das mais variadas classes sociais, tais como:

Alunos que participaram da primeira formatura da Voz da Profecia em São Borja, Rio Grande do Sul. A fotografia à direita apresenta o Pastor Levi Fólia da Silveira fazendo a entrega do certificado ao diretor da penitenciária local.

comerciantes, militares, professores, estudantes, operários, agricultores etc.

Este é um novo tipo de evangelismo rápido, e é surpreendente notarmos o resultado. Das 64 pessoas diplomadas em apenas um mês de evangelismo, 30 já desceram às águas batismais. Muitas outras pessoas estão também se preparando para batismos posteriores, resultado de um evangelismo bem coordenado e estudado.

Que possamos usar todos os métodos ao nosso alcance a fim de trazermos para a igreja aquelas que estão em busca da verdade!

Por que Permaneço Colportando

JOSÉ T. LIRA

HA sobejas razões por que devemos permanecer no trabalho do Senhor. Se fôssemos relatar somente as bênçãos diárias, faltaria tempo para tanto. Mas o fato é que sentimos a cada passo a poderosa mão do Mestre nos guiando em nosso caminho.

Quando no mais profundo da alma o fiel colportor tem amor ao dever e à causa que ele abraçou, jamais se afastará desta santa obra, sem a devida razão.

Nada justificaria que um homem chamado por Deus para semear as sementes verdadeiras que conhecemos e que são indicadas para o tempo presente, se mostrasse indiferente e alheio aos reclamos divinos e tome outras fileiras, em que se poderiam alistar pessoas sem a convicção que temos possuímos.

Quando o cristão se deixa impressionar pelas advertências do Espírito Santo, as pedras da dúvida são removidas, e ele recebe graças em profusão. Deus atende suas orações, e envia-lhe a ajuda dos santos anjos. Esse servo fiel não deixará que as crises sejam armas mais fortes que as bênçãos do Senhor, que são legadas a todos os que desenvolvem suas faculdades e seus talentos com dedicação, e conscientes do seu dever.

As faltas do diretor, as faturas algumas vezes equivocadas, os transportes difíceis, os hotéis sem conforto, os prejuízos, as objeções etc., nunca deveriam ser motivo para o colportor deixar o seu dever e se tornar um fracassado, um vencido.

Meditai antes de tomar uma solução. O segundo estado sempre



passos rápidos. Temos florescentes cidades, naquela linha, que ainda esperam pela tríplice mensagem de Apocalipse 14. Surgem aqui e acolá grupos de interessados que ansiosamente aguardam a visita de obreiros e membros leigos, afim de serem instruídos na Verdade. Visitei especialmente o lugar denominado Palmitalzinho, município de Maracai. Fiquei surpreso ao ver o interesse e a boa escola sabatina que funciona com bastante entusiasmo. Mais surpreso fiquei ainda por ver que lá estavam 14 almas esperando o batismo; tive o privilégio de batizá-las e ouvir-lhes dos lábios a expressão de sua fé em Jesus como o Salvador e o seu desejo de preparam-se para a Sua vinda. Foi uma linda festa batismal e com saudade me lembro dos dias que passei entre aqueles irmãos. Daí, segui para Presidente Prudente, que também é uma florescente cidade e com grandes esperanças para o futuro. Atualmente está sem obreiro e a comissão resolveu mandar para lá o irmão Osvaldo Rodrigues de Azevedo. Esperamos que lá esteja antes do fim do ano. Terá vasto campo e a sua sede será aquela próspera cidade. Temos lá uma bonita igreja e irmãos que muito trabalham para o progresso da obra do Senhor. Seguem-se ainda outras cidades importantes que esperam pela evangelização; estive em Presidente Venceslau, visitando os irmãos, como também em Martinópolis. Em todas as partes encontrei muito entusiasmo da parte dos crentes. Esperamos futuramente grandes empreendimentos naquela zona tóda onde não devíamos ter apenas um obreiro, mas diversos. Oremos, pois, ao Senhor da seara para que envie mais obreiros, e vamos ser fiéis nas nossas obrigações para com o Senhor, afim de que o campo não sofra devido a nossa negligência.

Evangelismo do Ladário

Por JCLIO MINHA

A VISITA que fizemos à Fazenda do Ladário, município de Encruzilhada, aliou o útil ao agradável. Já no auto que nos levava de Jequé a Conquista, recebemos a primeira prova da atuação do Espírito do Senhor. Ao falarmos de assuntos morais e religiosos, um cavalheiro que nos acompanhava, voltando-se, disse: "Devo aos adventistas um grande benefício. Admiro muito esse povo". Depois, explicou que o benefício consistia em ter abandonado o fumo por ter lido o nosso bom *Atalaia*. Este já não é o primeiro escravo liberto que encontramos.

No Ladário passámos dias bem

agradáveis. Tivemos cerimônia batismal e, pela primeira vez, a Santa Ceia. O que mais nos ajudou no trabalho evangélico, foi o casamento de nossos bravos colportores, irmãos João Lemos de Souza, da missão Rio-Minas, e Lídio Faria da Silva, da Baia, que se consorciaram, respectivamente, com as irmãs Elisa e Umbelina dos Santos, ambas filhas diletas de nosso fiel irmão Júlio Augusto dos Santos e sua nobre companheira, Vitória dos Santos.

Após a cerimônia religiosa e o lauto jantar, falámos sobre a vinda do Senhor, até meia-noite, a um seletor auditório que, apesar de não ter sido convidado, lá se achava para assistir à cerimônia religiosa.

A união matrimonial dos nossos dois ministros da página impressa, foi e continua a ser uma chave para abrir muitos corações naquele lugar. A frequência às reuniões que realizámos cada noite, prova que, por esse ato, almas estão sendo despertadas para nova vida em Cristo. Um dos felizes noivos escreve: "Quero dizer ao irmão que todos os que o conhecem no Ladário, ficaram gostando muito... e com saudades, desejosos de o rever... Todos os que assistiram à reunião no Largo, querem fazê-lo novamente". Largo é um povoado que fica a uma légua da fazenda. A reunião lá foi muito além da nossa expectativa. No salão havia presentes 114 pessoas que o enchiham e, fora, pelo menos outras tantas estavam à porta e nas duas janelas da casa. Na verdade, Deus está a movimentar as almas no Ladário e vizinhanças. Não podia ser de outra forma, dada a influência religiosa de nossos irmãos Júlio e Vitória. Estamos cer-

tos de que dias de grande refrigério espiritual virão sobre o Ladário muito em breve.

Na volta, realizámos reuniões públicas em Conquista e grande multidão nos foi ouvir no salão da Associação Pequária que para isso nos tinham cedido gratuitamente. Para Jequé acompanhamos dois ricos cavalheiros que, ao nos reconhecerem como o conferencista, não se cansavam de elogiar a obra adventista e muito especialmente o trabalho dos fiéis colportores, diversos dos quais conheciam. Tendo-lhes pedido que tratassem e atendessem bem os que ainda por suas fazendas viessem a passar, responderam-nos que nunca deixaram de comprar nossos livros, pois eles mesmos se consideram adventistas.

Deixámos o Ladário com saudades, depois de felicitar os irmãos Santos e desejar aos venturosos noivos felicidade na nova vida, recomendando-lhes também que não se esquecessem de continuar a lançar a boa semente, para que, edificando casa espiritual para outros, Deus lhes edificasse a própria.

"A Cada um a sua Obra"

Por E. R. AZEVEDO

O MESTRE partiu, mas deu "autoridade aos Seus servos, e a cada um a sua obra". S. Mar. 13:34. Todos têm, portanto, a obrigação de trabalhar no desempenho de sua tarefa. "E ai de mim, si não anunciar o evangelho!" I Cor. 9:16.

As Escrituras nos dizem que devemos estar "sempre preparados para responder com mansidão e temor

(Continua na página 12)

O evangelismo no extremo Norte traz resultados lisonjeiros, como vemos por esta fotografia das conferências que o pastor Gustavo Storch realizou em Belém do Pará, no vasto salão de um cinema.



União Este-Brasileira

Curso de Colportagem da Missão Rio-Espírito Santo

NO MEZ de novembro teve o signatário o privilegio de, pela primeira vez, estar com o colportores desta missão e passar com eles os dias de um curso de colportagem, em Campos, Estado do Rio. Vinte desses ministros da pagina impressa affluiram de todas as partes do campo, para passarmos juntos uma semana, afim de estudar os methodos de effectuar melhor o trabalho e alcançar maior successo na conquista de almas. Quatro colportores da dita missão ficaram privados das bengams desse curso, por motivo de força maior.

Além do signatário, estiveram presentes e ministraram instruções, os irmãos Benedicto Silveira, secretario do Dep. de Publicações na União Este-Brasileira, Germano Streithorst, superintendente da Missão, e Raul de Araujo, secretario local do Dep. de Publicações. Notámos em todas as reuniões um vivo desejo, da parte dos colportores, de receber todo o auxilio espiritual possivel para seu trabalho futuro. Muitas vezes varios dos ouvintes tomaram parte activa no estudo das questões pertinentes a sua obra.

Causou-nos prazer especial notar o estado das relações financeiras dos colportores com sua Sociedade de Publicações. Varios estão completamente livres de dívidas, tendo além disso um deposito a seu favor na Sociedade. Nenhum delles tem

dívida grande, e os que ainda tem uma dividazinha, estão-na amortizando e espera-se que dentro em breve todos estejam inteiramente livres de todo o debito. Todos estão empenhados em conseguir esse desiderato. Estão seguindo a regra de liquidar a conta dos livros recebidos para uma entrega, antes de encomendar livros para outra entrega. É este um plano excellente, e cada colportor, em cada missão, deve seguir-o á risca.

Foi para todos uma decepção não ter podido estar presente o secretario da Sociedade de Publicações, para ajudar a ministrar as instruções que tinham que haver especialmente com as finanças. Sua presença foi necessaria em seu lar.

O secretario-thesoureiro da União, irmão Wissner, era tambem esperado, mas não pôde estar presente devido a trabalhos urgentes em Niteroy.

Desejamos ainda consignar aqui o grande prazer que nos deu o encontro com esses representantes da Casa Publicadora, e estamos certos de que futuramente nossas relações mutuas serão mais estreitas e proveitosas, em resultado de nosso encontro nesse curso.

Aqui na Casa Publicadora temos um muito sincero interesse no trabalho dos que estão a distribuir o producto da Casa. Oramos diariamente por vós, colportores, afim de que saibais como entrar e sahir diante do povo. Que deixeis uma influencia abençoada onde quer que

passardes, e que almas sejam a vossa coroa de gloria ao entrardes no reino de Deus!

Solicitamos vossas orações pelos obreiros da Casa, afim de que possamos fazer nossa obra aceitavelmente diante do Senhor, e fornecer-vos sempre literatura bem confecionada, cheia da mensagem.

Mais uma vez: Saudações aos colportores da Missão Rio-Espírito Santo! J. BERGER JOHNSON, Gerente da Casa Publicadora Brasileira.

—★—

Atormentado pelo "Espírito de Cavallo"

ACHAVA-ME no longinquo sertão bahiano, na cidade de Jequié, e como fosse sabbado, íamos á escola sabbatina. Nisto foi trazido um morto á cidade. Indagando eu sobre a causa da morte, foi-me contado o seguinte caso:

Não muito distante da cidade residia um senhor com um filho doente. Dessa doença foi informado certo curandeiro-feiticeiro, o qual propondo ao pae curar-lhe o filho, cobrando-lhe apenas cem mil réis pela cura. O pae, ansioso de ver seu filho curado, aceitou a proposta e entregou-lhe o filho afim de o submeter aos curativos. O feiticeiro, vulgarmente chamado "Pae de Santo", diagnosticou que a doença do filho provinha de um forte "espírito de cavallo" encarnado nesse; e afim de expulsar esse espírito era necessário que fosse applicada ao doente uma formidável "surra" até prostrar-lo por terra. Os instrumentos a serem usados na "surra" deviam ser tres; um rêmulo, varas de cansanção (especie de ortiga) e um gallo. A sova applicada pelas varas de cansanção os feiticeiros atribuem grande poder de curar, pelo facto de que seus espinhos, excessivamente venenosos, atingem o espírito que se pretende expulsar. A surra feita com o gallo possue ainda mais virtudes de curar, mas sob a condição de que se deem tantas pancadas com o gallo vivo até que morra e o doente fique coberto do sangue do gallo.

Pois bem, feitos todos os preparativos e a multidão de ceremonias exigidas, começou-se o tratamento e a surra foi muita! O doente apanhou tanto que, de facto, foi prostrado por terra e o espírito saiu mesmo; mas não foi o "espírito de cavallo", senão o proprio espírito do doente. Mataram o rapaz!

A Bahia tem muitas cruzes, mas não tem a Christo. A Bahia precisa de Christo. "Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". G. S. STORCH.



Dirigentes e assistentes do curso de colportagem realizado em Campos, Estado do Rio, sobre o qual o pastor J. Berger Johnson escreve nesta pagina.

Seidl estava trabalhando em Aracaju, tomou consigo um grupo de missionários voluntários para fazer obra missionária. Novas pessoas interessadas foram encontradas, e em 1939 o pastor Féder batizou um grupo de doze crentes. Um ano mais tarde o pastor Germano Streithorst batizou mais quatro, e por ocasião da recente visita do articulista, outras quatro pessoas foram acrescentadas, pelo batismo, à entusiástica congregação.

Os crentes encontraram dificuldades para achar um salão de aluguel, próprio para reuniões, de modo que resolvaram, eles mesmos, construir um edifício para a igreja. Em janeiro do ano passado foi lançada a pedra fundamental. Tudo o que possuíam era um fundo de 150\$000. Empreenderam uma campanha, entre membros da igreja e amigos, para arrecadar os meios para a construção. Receberam alguns donativos de materiais. Os irmãos e amigos dedicaram seu tempo aos trabalhos de edificação, e estes continuaram progredindo. Ao cabo de nove meses a construção estava terminada. Foi lindamente pintada por dentro e por fora, colocados dizeres e cortinas e, num lugar conveniente, um novo e belo relógio. No pátio da entrada, de um e outro lado, foram plantadas palmeiras. Em 18 de outubro do ano findo, tudo estava em perfeita ordem para a inauguração. Para esse ato, a igreja foi belamente ornamentada com ramos e flores.

Isso trouxe à mente a ocasião em que o tabernáculo foi dedicado no deserto. A construção foi levada a efeito sob árduo trabalho e fé. O custo aproximado das obras montou a um pouco mais de 12:000\$000. A maior parte dessa importância foi doada pela fidelidade dos membros da igreja. A Missão Baiana deu 200\$000 de seu fundo da Recolta.

No sábado em que se realizou a consagração, o edifício da igreja estava superlotado. Nas reuniões noturnas, o prédio não podia acomodar o povo. Mais de trezentas pessoas ficavam do lado de fora, em pé, para ouvir a palavra de Deus. Foi tão grande o interesse despertado, que se tornou necessário manter uma breve série de conferências para levar a verdade às pessoas que a almejavam. O irmão Paulo Seidl, secretário departamental da Missão Baiana, que ficou em Lagarto para conservar o interesse do povo, escreveu dando um relatório animador. Diz um trecho de sua carta: "Continuam as reuniões na igreja. A frequência mantém-se a mesma que havia durante os serviços de dedicação. De fato, vieram pessoas em maior número até à última reunião da breve série. Na última noi-

Obreiros e membros que assistiram ao Curso de Prédadores Leigos, na Igreja Central do Rio de Janeiro. Instituíram-se dois grupos, um na Igreja Central e outro na Igreja do Meyer. Existe naquelas igrejas grande interesse nesse assunto, sendo muitos os que desejam preparar-se para se tornarem prédadores e obreiros bíblicos leigos.



te a assistência era a maior de todas. Durante esta semana falei sobre os seguintes assuntos: A Bíblia é a Palavra de Deus, A Lei de Deus, O Sábado, O Juízo, As Sete Últimas Pragas, A Segunda Vinda de Cristo, Onde Estão os Mortos? e A Verdadeira Conversão.

"Temos uma longa lista de pessoas interessadas. Treze já se decidiram pela verdade e estão-se preparando para o batismo.

"Sinto que não posso permanecer aqui e continuar este bom trabalho, porque, com o auxílio do Senhor, seria possível ganhar muitos corações sinceros."

O autor destas linhas teve o privilégio de batizar um senhor que aparece no cliché. Foi ele um devoto católico que não queria saber de coisa alguma com os adventistas. Passava pelo salão de reuniões com supersticioso temor e tremor. Mas um dia ouviu, ao passar, alguma coisa que o interessou. O pregador, irmão Seidl, estava oferecendo um conto de réis a quem lhe trouxesse uma prova bíblica para a guarda do domingo. Essa positiva declaração fez com que o passante pesquisasse as Escrituras com o fim de desmobilizar o pregador adventista e ganhar a importância oferecida. Foi a um sacerdote católico que era seu parente para pedir-lhe a Bíblia emprestada. De posse das Escrituras católicas, começou, em casa, a procurar os textos. Nunca havia manuseado a Bíblia, mas logo deu com a palavra "sábado" através de todo o Volume. Pediu ao irmão que o auxiliasse. Não encontrando outro dia de guarda sínio o sábado, e notando que este estava nos mandamentos designado como o dia do Senhor, devolveu o Livro ao dono, tomou estudos bíblicos do pregador adventista e aceitou completamente a mensagem. O irmão também se uniu a ele, o mesmo fazendo as esposas. Três dessas pessoas foram

batizadas no sábado da dedicação da igreja. A quarta — uma das senhoras — estava doente e não pôde tomar parte. Assim, outra vitória foi alcançada pela Verdade em Lagarto.

Desejamos grande progresso para a obra no Estado de Sergipe, onde o irmão Ciro Passos Cunha está como dirigente. Queira Deus abençoá-lo, e a seus auxiliares.

Evangelismo no Extremo Norte

Por GUSTAVO S. STORCH

FINDO o nosso trabalho evangelístico em Fortaleza, fomos convidados a realizar uma forte série de conferências públicas em Belém, Pará. Como fosse impossível conseguirmos um salão no centro da cidade, contratámos por quatro meses, num dos subúrbios desta capital, um que pertence a uma Sociedade Beneficente. No dia 20 de julho teve lugar, com ótima frequência, a primeira preleção. Tudo corria às mil maravilhas. O salão estava pago por quatro meses, adiantadamente, e o respectivo recibo bem como as chaves se achavam em nosso poder. Aconteceu, porém, que o sacerdote do bairro em aprêço se desgostava sobremaneira, ao notar que as multidões corriam ao salão, noite após noite, afim de ouvir a exposição da pura Palavra de Deus. Servindo-se de elementos exaltados e apaixonados, conseguiu criar uma atmosfera de incerteza e insegurança para a nossa estadia naquela sociedade. Contudo, o vasto salão se enchia à cunha, cada noite. Qual não foi, porém, a nossa surpresa ao chegarmos para realizar a sexta conferência, e vermos que a grande massa dos nossos ouvintes estava na rua, em frente do salão, com as portas fechadas. Que há, que acon-

recidas, a qualidade de caráter que estamos formando.

E, pois, justo que os jovens procurem boas companhias e aspirem sempre um ideal superior. Em contacto com os bons, nunca deixamos de fazer o que é bom, e conservar uma parte da graça que eles possuem.

A educação do caráter é, em grande parte, uma questão de modelos; porque nos amoldamos inconscientemente ao caráter, às maneiras, aos hábitos e às opiniões daqueles com quem vivemos.

O exemplo é o mais eficaz dos mestres, apesar de ensinar sem linguagem. É a escola prática da humanidade, que ensina por meio de atos, os quais são mais poderosos que as palavras. O preceito aponta-nos o caminho, mas o exemplo silencioso que nos é comunicado pelos costumes, os quais vivem conosco, nos serve de guia. Um bom conselho tem o seu valor, mas a sua influência não é grande, quando não vem acompanhado de bom exemplo.

Todo homem deve aspirar a posse de um bom caráter, por ser um dos objetivos mais nobres da vida. Quem faz esforços para obter os mais altos resultados, não pode deixar de atingir um ponto muito mais avançado do que aquele de onde partiu. Que nossa aspiração seja possuir um caráter nobre e elevado.



"A Cada um a sua Obra"

(Continuação da página 9)

a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós". I Ped. 3:15.

Estas palavras do Livro Sagrado nos mostram quão grande é nossa responsabilidade. Qualquer pessoa que estiver preocupada com os afazeres diários, com sua condição financeira ou aparência exterior, certamente nem sempre está preparada para expor as razões de sua fé.

Creio que sempre podemos dar graças a Deus, por preservar em toda parte um punhado de fiéis que não se curva diante do "Baal" das comodidades. São os que estão a dar ao mundo a clarinada de advertência contra o pecado, e anunciam a breve volta de Jesus a esta terra, para salvar os puros de coração.

Aqui na "Cidade Sorriso", há um grupo de fiéis irmãos que de coração estão proclamando a mensagem do terceiro anjo.

Em Itaqui, a 36 kms. de Curitiba, existe um grupo de 18 membros batizados que foram instruídos por irmãos da igreja de Curitiba.

O irmão Paulo Anniess, segundo ancião da igreja, com mais alguns irmãos, está dirigindo uma escola sabatina, no leprosário. O diretor daquele estabelecimento, a pedido

de nossos interessados, arranjou uma sala ampla onde podem ter suas reuniões.

A escola sabatina do leprosário já tem quinze membros e a assistência regular de doze a quinze visitas.

Há algum tempo, o irmão Ajax Silveira e mais outros jovens trabalharam com os presos da Penitenciária do Estado, com livros e folhetos. O irmão Ajax apresentou, ao diretor daquele estabelecimento, o pedido de 16 presos para terem lá uma escola sabatina, e, ao mencionar-lhes o nome, disse-lhe o diretor que eram os melhores presos. Felizmente a escola sabatina só se realizou uma vez.

O irmão Rodolfo Zucowski está dirigindo uma série de estudos bíblicos no bairro denominado Barreirinha, onde um casal já começou a guardar o sábado.

A igreja de Curitiba acaba de adquirir u'a máquina de projeções com uma série de filmes e um acumulador, para o trabalho evangelístico da cidade e arredores, pelos obreiros voluntários.

Os jovens Ajax Silveira e Alfredo Hartman já estão usando a máquina, numa série de conferências em casa do irmão Hartman.

O primeiro ancião, irmão Fridolin Tschurtschenthaler e o secretário da igreja, irmão Antônio Cordeiro, iniciaram outra pequena série de

conferências na residência do irmão Lourenço de Melo.

Além do trabalho evangélico, há outros irmãos e irmãs que se dedicam a dar estudos bíblicos, e à distribuição sistemática de folhetos, havendo vários interessados como fruto desse trabalho.

O irmão Valdemar Rodrigues e o signatário estão empenhados numa série de conferências, no bairro do Juvevê e, apesar do mau tempo, a frequência tem sido boa.

Oh, quanto almejo ver o dia em que cada adventista esteja sempre preparado para dar a razão de sua fé, com mansidão e temor!

Pego aos irmãos que se lembram em suas orações do trabalho do Mestre, aqui em Curitiba. E não esqueçais também que Jesus deu "a cada um a sua obra".

Dedicação do Edifício da Igreja de Lagarto

Por J. L. BROWN

LAGARTO é uma cidade que fica a uns setenta quilômetros de Aracaju. Em 1933, o irmão José dos Passos visitou ali alguns interessados e realizou reuniões. Como resultado, algumas pessoas foram batizadas.

Por cinco anos nada mais foi feito nesse lugar, mas quando o irmão



O simpático templo de Lagarto, Estado de Sergipe, dedicado recentemente. Ver o artigo do pastor J. L. Brown.

começou a soprar as brasas do fogo espiritual que occultamente ardiam no coração do descuidado mano. Levantou-se a labareda e, para que a chamma não se extinguisse de novo, nosso colportor, tirou da santa Palavra as melhores "toras" e lançou-as no fogo. Tal incremento tomou esse fogo, que parecia extinto, que nosso irmão, de novo renascido, tomou a seu cargo atear um incendio no meio de sua família. Não lhe foi facil a tarefa... porém venceu.

Seu sogro querendo terminar de uma vez para sempre com tão "enjoado" assumpto, disse que só acreditaria se visse tudo o que lhe estavam a dizer, escrito numa Bíblia católica italiana. Deus que como já disse, "escreve direito por linhas direitas", tinha tudo preparado. A poucos kilómetros dali morava outro católico ainda mais ferrenho, que tinha a versão oficial da Bíblia em italiano. Ao ver o snr. Nardi que nessa versão se achavam as mesmas verdades expostas por seu gênero, curvou-se ante as evidências e disse: "Sta benne, se Iddio vuole..." E desde aquella hora aceitou a fé.

Sabbado 10 de abril tive o privilégio de organizar uma escola sabbatina que funciona com treze membros mas promete crescer rapidamente num futuro muito próximo. Hoje dá gosto falar de religião com a família Nardi. Attentos, escutam, fazem perguntas e respondem-nas. O mais interessante é saber que se propuseram levar sua nova fé a todos os seus vizinhos, e já estão colhendo o fruto do seu trabalho. A escola sabbatina funciona na propria sala que foi objecto da prophecia, e nessa mesma sala estamos apresentando a Palavra de Deus e Sua mensagem a um auditório attento e numeroso. Nosso irmão que vacillava na fé, está hoje bem alerta, e é superintendente da nova escola sabbatina e activo missionário. Sua joven esposa é a secretaria. No proximo baptismo que se realizará em Collatina, seis dos membros da familia do irmão Nardi, serão baptizados e serão outras tantas pedras da novel egreja que, com auxilio de Deus, pensamos organizar aqui, e que ha de funcionar nessa casa em cumprimento de uma prophecia, talvez inconsciente, mas que alcançou sublime realidade.

JULIO MINHAM.

O preceito que não está em harmonia com o exemplo é mais nocivo do que util, e não serve senão para ensinar o mais cobarde de todos os vícios: a hipocrisia.

Como os flocos de neve caem desapercebidos; cada flocos aggregado à massa não produz mudança sensível, e, apesar disso, a acumulação dos flocos forma uma avalanche.

Meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento".

Nas Férias

Ao aproximar-se o mez do encerramento das aulas, pensei: "Que farei nestes mezes de ferias? Trabalharei para o Senhor, ou passarei o tempo em verdadeiro descanso phisico visto que meu trabalho, mais do que qualquer outro, requer repouso?" Orei dia a dia sobre que deveria fazer.

Desfruto um dom que dá alegria aos tristes e abatidos—a musica. Ella é, nas hostes angelicas, um dos meios de louvar o Creador. Assim, pensei em aproveitar minhas ferias organizando um côro sacro em alguma localidade distante. Orei ao Senhor Jesus para que me mostrasse como realizar esse ideal. Em resposta ás minhas orações recebi uma carta do pastor G. Streithorst para passar dois mezes em São Fidelis e organizar ali um côro.

Nos primeiros dias de dezembro aceitei o convite e parti com destino á congregação de Rocha, município de Campos. Ali passei dez alegres dias entre os irmãos, realizando reuniões, as quaes foram bem frequentadas e abençoadas. Mesmo irmãos que moravam distante do local das reuniões eram assíduos em frequentá-las, porque sua fé está firme nas gloriosas promessas da vinda de Jesus.

Dia dezenove cheguei em S. Fidelis, e logo no primeiro sabbado dei inicio aos ensaios, que foram frequentados com assiduidade por nossos cantores que não se intimidavam com as noites chuvosas nem encaravam distancias. Faltando vinte minutos para a hora marcada, eis que todos já estavam presentes, tal era o interesse que tinham em aprender a cantar. Assim foi o periodo de minhas ferias empregado na obra do Senhor.

A vinte e dois de janeiro, afim de ir assistir ao curso de professores no Rio de Janeiro, despedi-me de nossos fieis irmãos dali, deixando dezesete hymnos ensaiados para serem cantados pelo côro. A minha partida, pediram-me os irmãos que, de volta do Rio, passasse com elles ainda alguns dias antes do baptismo que estava para ser realizado em breve. Effectivamente, em meu regresso do Rio, assisti com aqueles irmãos á festa baptismal, dirigida pelo irmão J. Hoyler, na qual quinze almas foram sepultadas nas aguas baptismaes.

Com muito pesar, dia quatorze, disse adeus áquelles queridos irmãos e parti com destino ao meu campo de ação, para, com todo o animo, entregar-me ao trabalho do bom Mestre, Jesus.

Irmãos, pelo prazer que tenho em trabalhar na obra do Senhor, peço que orei por mim, para que trabalhe todos os dias da vida, e que estas oportunidades não venham a faltar nos annos vindouros.

M. CORRÉA, Conceição.

Missão Bahiana

APÓS o curso de colportagem parti para uma longa viagem, e visitei os seguintes lugares:

ALAGOINHAS.—Nesse lugar vae bem animado o trabalho dos irmãos Waldemiro Meira e Alfredo Coelho. Ha alli uma distinta familia, cujo chefe é proprietario e director do Gymnasio Alagoainhas, sendo a esposa e filhas baptistas. Disseram que logo que iniciarmos a obra adventista alli, unir-se-ão a nossa egreja.

BOMFIM.—Lá trabalham os irmãos Nicolau Barreto e José Pereira. Encontrámos certo fazendeiro, abastado, que, sem haver conhecido os adventistas, está ha muitos annos guardando o sabbado e observando o melhor que pôde a verdade. Contou-nos a maneira como conheceu a verdade. Sempre pedia a Deus que lhe revelasse como poderia ser salvo. Ha doze annos fez uma viagem á capital do Estado. Na estação, depois do desembarque, foi abordado por uma senhora que insistiu em vender-lhe um livro. Era uma Bíblia, naquelle tempo desconhecida para elle. A principio recusou comprar. Ainda assim a senhora o acompanhou até ao ponto do bonde e, após nova insistencia, comprou elle a Bíblia, mas sem saber que livro era. Iniciou sua leitura e, quanto mais lia mais verdades encontrava, até que se tornou seguidor das mesmas, na luz que recebia. Agora, como nos conheceu, esperamos que se una á egreja e, visto ter as horas de coronel e ser abastado fazendeiro, influente na sociedade, muito contribuirá para levar outros á verdade naquella cidade. Ha muitas pessoas aqui guardando o sabbado como resultado da pagina impressa.

JOAZEIRO.—Tambem neste lugar temido animado o trabalho dos irmãos Josué e Nehemias Meira. Dirigi culto para alguns interessados. Em visita a um tio de nosso colportor Anterio, de crença baptista, disse-me elle que admira os adventistas por serem um povo muito missionário. Possue varios livros de nossa literatura.

CASTRO ALVES.—Assisti ao trabalho dos irmãos Anterio, Julio e Silvanisio, o qual vae muito bem, não só pela boa venda effectuada mas tambem pelos muitos amigos da verdade encontrados.

JEQUIÉ.—Lá estive assistindo ao trabalho dos irmãos Araujo Leitão e Antonio Pereira. Falei varias vezes á egreja d'ali, mostrando como o poder de Deus opéra em favor de Seus filhos. Encontrei o irmão Jackson, já convertido á verdade, o qual ha mais de anno acharamos, interessado, em Rio Novo, onde tem fazenda e uma boa casa de negocio. Contou-nos elle a maneira como chegou a conhecer a verdade. Apesar

Missão Bahia-Sergipe

Com um total de 1.281 batismos em 1965, a Missão Bahia-Sergipe colocou-se em segundo lugar quanto ao número de batismos, entre os 14 Campos locais do Brasil. A fotografia mostra os obreiros e suas esposas junto com representantes da Divisão e da União.



Oito pastores da Missão Bahia-Sergipe batizaram individualmente mais de cem pessoas durante o ano de 1965, e fizeram parte do Clube dos Cem. O campeão em batismos foi o Pastor Severino Muniz Pimentel, do distrito de Jequié, com 136 batismos. Os pastores representados são os seguintes, da esquerda para a direita: Manoel Ferreira Porto, Antônio Gomes Oliveira, Dorival Souza Lima, Plácido Rocha Pita, Isai do Faro Luviz, Severino Muniz Pimentel, José Pastor Oliveira e Gustavo Pires.



Aspecto da ordenação para o sagrado ministério, do Pastor Ronaldo Bottsford, departamental da Missão Bahia-Sergipe. Aparecem ai o Pastor Altino Martins, da União Este-Brasileira; Sra. Beverly Bottsford; Pastor Ronaldo Bottsford; Pastor Merlin Kretschmar presidente da Missão; e o Pastor Arturo Schmidt, da Divisão Sul-Americana.



Vista parcial do auditório nas conferências de Ilhéus, Bahia. Nunca faltou uma Bíblia a cada participante das reuniões evangelísticas, na Missão Bahia-Sergipe, em 1967.

todo o povo abalado com a tríplice mensagem. Muitos desses batistas, quando eliminados de suas igrejas, levantavam-se num testemunho eloquente em favor do sábadão de Deus e de outras verdades desprezadas.

A nova igreja de Jequié possui hoje quase 300 membros na Escola Sabatina, e tudo demonstra que este número poderá ser dobrado em 1968. O distrital, Pastor Cipriano Moraes, tem empreendimento valorosos esforços para que isto se torne realidade.

Xique-Xique

Muitas foram as dificuldades enfrentadas nesta localidade. As condições para a série foram precárias, mas aproximadamente 50 almas foram batizadas até agora. Onde não havia nenhum adventista, temos agora uma Escola Sabatina

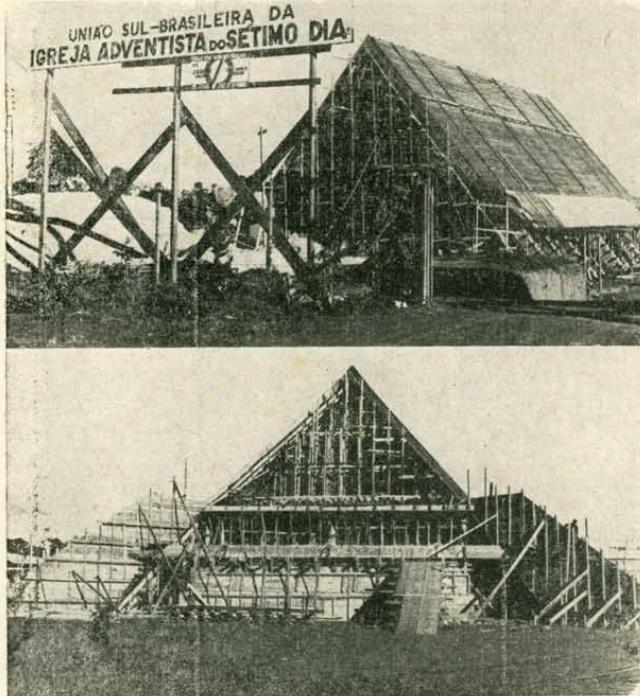


com quase 150 participantes. Louvado seja o nome de Deus!

Ilhéus e Vitória da Conquista

Em Ilhéus, a capital cacauíra da Bahia, os trabalhos transcorreram de maneira surpreendente. Até agora 50 almas desceram às águas batismais.

Vitória da Conquista é a quarta cidade do Estado. Tem uns cinco templos batistas, com quase 3.000 membros. A última série do ano foi realizada nesta cidade. Podemos dizer que o movimento evangelístico de 1967 foi fechado com chave de ouro. Entre outras bênçãos, Deus nos deu até agora 56 almas em Vitória da Conquista.



ESTAMOS CONSTRUINDO... MAS PRECISAMOS TERMINAR O CENTRO EVANGELÍSTICO DE BRASÍLIA!

Estas fotografias apresentam vários aspectos da construção desse Centro Evangelístico, na data de 1.º de janeiro de 1968.

MAIO, 1968

“A Esperança se Chama Luzeiro”

ISAIAS B. ANDRADE

Secretário de Relações Públicas da Missão Baixo-Amazonas

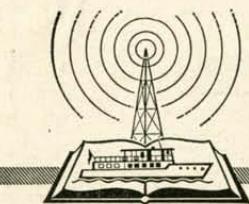
ENCIMANDO a página de uma revista bem preparada, com fotografias de uma de nossas lanchas, lemos as seguintes palavras do apóstolo Paulo: “Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos e não tiver amor, serei como um metal que soa e o sino que tine.”

Era uma reportagem feita com carinho, arte e simplicidade, procurando mostrar aos brasileiros e estrangeiros que nesta parte da Terra há um povo que procura seguir as palavras do apóstolo com pureza de alma, movidos pelo amor de Cristo no coração e pela dor do sofrimento alheio.

Não faz muito chegou a Belém uma equipe de profissionais do Sul do país, que nos procurou para obter pormenores quanto ao trabalho realizado por nossas lanchas no rio Amazonas.

Foi surpreendente conviver por dois dias com aquela gente boa e amiga, a bordo de uma de nossas lanchas. A mim, particularmente, impressionaram-me duas coisas: O profundo conhecimento de nosso trabalho, de nossa igreja e até de nossa doutrina, que o Sr. Aroldo Hayert, do Departamento de Relações Públicas da Esso Brasileira de Petróleo, demonstrou logo de

PÁGINA 19



NOSSA SEARA

Missão Bahia-Sergipe: Grandes Vitórias no Evangelismo

JOSÉ CARLOS RAMOS

Evangelista da Missão Bahia-Sergipe

ELEVAMOS a Deus nossas vozes de louvor e ação de graças pela maravilhosa manifestação de Seu poder no trabalho evangelístico da Missão Bahia-Sergipe em 1967. Grandes foram as bênçãos e as vitórias alcançadas.

Foram realizadas sete séries-rezámpago de conferências: Brotas, Capelinha (bairros de Salvador), Floresta Azul, Jequié, Xique-Xique (às margens do rio São Francisco), Ilhéus e Vitória da Conquista. Cada série consistiu em três noites de conferências, dezoito noites de estudo da Bíblia e duas noites de "festa espiritual" (formatura, entrega de Bíblias etc.). Como resultado, mais de 1.000 pessoas foram diplomadas, e aproximadamente 800 receberam Bíblias. De 300 a 400 almas foram batizadas até agora.

Nossa maior preocupação era a de que não nós mas a Palavra de Deus falasse. Tôdas as noites as multidões examinavam as Escrituras, vendo com os próprios olhos as verdades de Deus.

Brotas e Capelinha

Brotas é um dos bons bairros de Salvador. Em fins de 1966, a Missão elaborou planos para abrir o

trabalho ali. Foi realizada a série de conferências, e hoje temos um novo grupo, com aproximadamente 50 pessoas matriculadas na Escola Sabatina.

Tivemos algumas demonstrações claras da ação do Espírito de Deus, uma das quais através do Sr. Claudionor B. Conceição. Uns três dias antes de iniciarmos o curso bíblico, o Sr. Claudionor sonhou que um homem alto chegou a sua casa e lhe disse: "Saiba que logo passarão por aqui algumas pessoas. Vão pedir-lhe o nome e endereço, e o senhor deve atendê-las e fazer o que elas disserem." Pela manhã ele reuniu a família e narrou o sonho, dizendo que não sabia do que se tratava, mas achava que seria alguma perseguição contra eles, pelo fato de serem crentes (neste tempo o Sr. Claudionor era pentecostal).

No dia em que devíamos iniciar o curso, organizamos uma equipe de jovens da Central de Salvador, com o objetivo de serem feitas as inscrições. Duas moças foram à casa do Sr. Claudionor, convidando-o a participar do curso. Para isto precisavam de seu nome e endereço. O homem lembrou-se do sonho e da recomendação que lhe havia sido feita. Sabendo que se tratava de um curso de pesquisa bíblica, fêz imediatamente a ins-

crição. Assistiu às reuniões, e foi batizado com mais três pessoas de sua família.

Em Capelinha, as reuniões foram muito animadas. Tôdas as noites o salão ficava repleto. No sábado, 23 de dezembro, na grande festa batismal de 70 almas, em Itapagi-pe, havia ainda frutos da série de Capelinha, realizada no início do ano.

Floresta Azul

Pequena cidade, próxima de Itabuna, no sul do Estado, Floresta Azul tem sido um celeiro de almas para o reino de Deus. A maior igreja local é a nossa. Ali conhecemos o Sr. Pedro Ferro Farias, que antes de ouvir o evangelho vivia na prática de tristes pecados, um dos quais era o de receber o "espírito do rei Salomão." Muitos o procuravam para consultas.

Ao iniciarmos o curso bíblico, uma de nossas irmãs o convidou para as reuniões. Ele aceitou o convite, mas afirmou que não mudaria sua filosofia religiosa. Ao assistir ao primeiro estudo, sentiu no entanto a influência do Espírito de Deus. Não perdeu nenhum estudo bíblico, acabou com as velhas práticas, despediu de vez o "espírito de Salomão," e é hoje uma nova criatura.

Jequié

Em Jequié tivemos a série mais movimentada do ano. Até agora foram batizadas perto de 140 almas, das quais umas 90 eram batistas. Tivemos ali vivas manifestações do poder divino. A cidade ficou praticamente dividida, sendo



que a potente Rádio Farroupilha está irradiando o programa nesta capital, todos os domingos pela manhã. Porém, levando-se em conta o poder do rádio na pregação do Evangelho, o mesmo programa foi colocado em mais três emissoras desta cidade com um milhão de habitantes.

Nossas igrejas e grupos da capital, que já se elevam a 20, lançam-se com entusiasmo ao trabalho de divulgação dos programas, ansiando também inscrições para a Escola Filial da "Voz da Profecia." Mais de 1.500 alunos já estão inscritos no curso da Escola Radiopostal, o que vem demonstrar o interesse que há pelo referido curso.

Com o objetivo de reunir os amigos da "Voz da Profecia," foi realizada no amplo auditório do Colégio Rosário, grande concentração, com a presença do Pastor Roberto Rabello. Nessa ocasião, além da brilhante conferência do Pastor Rabello, houve a primeira grande formatura da capital, com a entrega de certificados a 103 pessoas.

Três grandes séries de conferências estão sendo realizadas em Porto Alegre, em afinidade com "A Voz da Profecia," e já nos estamos preparando para a quarta, que será realizada pelo Pastor Enoque de Oliveira, evangelista da Divisão Sul-Americana, prevendo-se um grande número de conversos como frutos do evangelismo aliado à "Voz da Profecia," na capital gaúcha.

Faz algum tempo, recebemos de um aluno da Escola Radiopostal o seguinte testemunho: "Acho muito interessante tudo o que estou aprendendo com este curso bíblico, e encontro nestas perguntas e respostas muito assunto para meditação. É tudo tão bem explicado que, por mais que me esforce, não consigo achar motivo para dúvida ou perguntas. E chego então à conclusão de que esta é uma obra meritória, estando pois de parabéns os organizadores de tão brilhante curso. ... Quero agradecer-vos e dizer que me sinto melhor desde que comecei a responder a estas perguntas que têm por finalidade o bem."

to sábado, o quarto mandamento, negado e pisado pela igreja batista. Por isso, querendo ser sincero comigo mesmo e com Deus, não posso continuar aqui. Peço, portanto, minha eliminação, pois quero unir-me a Igreja Adventista. Devo ser batizado daqui a uma semana, e aproveito esta oportunidade para convidar a todos para tal acontecimento."

Mais tarde, movidos por aquele testemunho, outros membros daquela e de outras duas igrejas batistas também se tornaram adventistas. No princípio de 1967, tínhamos em Jequié um grupo com pouco mais de 60 matriculados na Escola Sabatina. No fim do mesmo ano, esse número havia sido aumentado em mais de 300%. O quadro comparativo registava mais de 250 membros.

O fato de ganharmos tantos batistas fez com que os dirigentes daquela denominação tomassem algumas medidas drásticas em Jequié. Ficou estabelecido que se algum batista, por qualquer razão, fosse à igreja adventista, seria imediatamente eliminado. Alguém só poderia ser batizado se respondesse negativamente à pergunta: "Irá você a igreja adventista depois de receber o batismo aqui?"

Em realidade, porém, muitos não respeitavam essa determinação tão fora de lógica, e arriscavam-se a ouvir algum sermão na igreja de Deus, o que resultou em serem eliminados. Tão logo se viam riscados de sua igreja, procuravam obedecer aos mandamentos e unir-se ao povo remanescente.

Em setembro de 1968 foi levada a efeito a segunda campanha evangelística de Jequié, com resultados não menos maravilhosos. Se bem que não contássemos com a presença de tantos batistas como no ano anterior, a igreja esteve superlotada de sinceros pesquisadores da Palavra Santa. Até hoje se colhem frutos desse abençoado trabalho realizado em nome de nosso Salvador e para honra e glória de Deus.

O EVANGELISMO NA BAHIA — IV

"Aqui, Sim, Está a Verdade"

JOSÉ CARLOS RAMOS

JEQUIÉ destaca-se hoje como uma das cidades mais evangelizadas na Bahia. Nas duas séries de conferências levadas a efeito nesta cidade, no último biênio, mais de 2.000 pessoas foram advertidas quanto à brevidade da volta de Jesus.

Em 1967 ocorreu a primeira série de conferências. O distrital, Pastor Cipriano Moraes, havia preparado convenientemente o terreno, de modo que os resultados foram maravilhosos. Duzentas pessoas receberam o diploma do curso bíblico

co "A Tua Palavra é a Verdade," e 130 foram batizadas, das quais 80 a 90 por cento eram batistas. Ao se desligarem dessa igreja para se unir ao povo de Deus, deram fiel e convincente testemunho de que realmente haviam encontrado a verdade.

Entre estes, citamos o irmão Amastorinho Cidreira, um dos líderes da terceira igreja batista local, que num domingo de manhã, ao pedir sua eliminação, disse o seguinte a todo o plenário da igreja:

"Infelizmente, estive enganado até hoje, mas graças a Deus agora reconheço quanto estava errado e sinto o dever de pôr-me em dia com os mandamentos divinos, principalmente no que se refere ao santo:

Uma das reuniões da série de conferências na igreja de Jequié, quando ainda estava em construção.



PÁGINA 20

Atividade Assistencial no Alto S. Francisco

ADEMAR QUINT

HÁ um quê de fantástico que nos envolve a mente quando ouvimos falar no rio S. Francisco, nosso maior rio totalmente brasileiro.

Tenho agora oportunidade de visitar pessoalmente suas margens, e de confirmar in loco o precário sistema de vida dos habitantes ribeirinhos. A miséria, as dificuldades e doenças envolvem a todos, mesmo os mais abastados. Mas, toda essa atmosfera de ansiosos é intensamente neutralizada pela atividade assistencial da Igreja Adventista. Sob a liderança intrépida do Pastor Carlos Scofield e de todos os seus auxiliares, o conceito de nossa Igreja quebrou os preconceitos existentes no meio do povo.

REVISTA ADVENTISTA

União Este-Brasileira

Notícias da União Este-Brasileira

O IRMÃO Hans Mayr, que, na ausência do pastor Leo B. Halliwell, está olhando pelos muitos interesses da Missão Baixo Amazonas, informa-nos de que acaba de regressar a Belém, depois de um giro de seis semanas pelo interior do Estado de Amazonas. Durante esse tempo esteve, por três semanas, trabalhando com o irmão Pedro Bernardo, nosso colportor daquele Estado. Trabalharam mais ou menos onze horas diariamente, não deixando passar uma só casa. O único meio de transportarem-se dum lugar para outro era a canoa. Não é difícil imaginar-se as peripécias por que passaram estes irmãos, durante a viagem; ficaram, todavia, bastante alegres por poder relatar a venda de noventa e oito livros, repletos da verdade para este tempo.

Alegramo-nos por nos ser possível dizer que o irmão Benedicto Silveira, secretário do departamento de publicações de nosso campo, ganha novas forças diariamente, dando-nos, assim, a esperança de velo completamente restabelecido em nosso escritório. O irmão Silveira apanhou a febre typhoïde em Pernambuco, e ainda permanece ali, no hospital. Sabemos que as muitas orações a seu favor, elevadas a nosso Pae celestial, foram respondidas. Estamos contentes porque nosso Deus ouve as orações de Seus filhos.

Chegaram-nos, da Missão Bahiana, relatórios animadores. O irmão Juan Meier, que há pouco dirigiu uma série de conferências públicas em Jequié, uma cidade do interior daquele Estado, comunica-nos que tem ali dezoito pessoas preparadas para o baptismo, e nos arredores, mais quatorze. O irmão Seabra, voltando de uma viagem pelo Rio São Francisco, diz-nos ter encontrado trinta almas promptas para este solene acto. Nossos fieis cobreiros, os colportores, encontraram estas pessoas e levaram-nas em contacto com a verdade, mediante a venda de literatura.

O pastor C. C. Schneider, secretário da obra missionária da União, recentemente fez sua primeira viagem às missões de Pernambuco e Bahia, onde contribuiu com seu reconhecido trabalho na campanha da Recolta. No Estado da Bahia, encontrou-se com o irmão Juan Meier, afim de examinar os candidatos ao baptismo. Esperam-lo de volta em princípios de novembro próximo, porque terá de estar presente pelas reuniões a se efectuarem por oc-

casião da chegada do pastor Breitigam, da Divisão.

Mesmo que não tivéssemos assistido às ultimas reuniões da semana ultima de setembro no Colégio Adventista, teríamos notado que algo de extraordinário se dera ali, pois que em uma dessas manhãs, bem cedo, surpreenderam-nos no escritório sete estudantes. Encaminhavam-se para o campo da colportagem. Ficámos alegres ao ver aqueles rostos felizes, e pudemos facilmente concordar em que o ultimo anno passado no Colégio não somente lhes acrescentou conhecimento, mas deu-lhes também aquella apariencia pela qual reconheceremos homens e mulheres educados. Certamente não poderão os pais empregar melhor seu dinheiro do que proporcionar a seus filhos os benefícios de uma educação cristã. Esperamos que antes de se iniciar um novo anno escolar, muitos pais ainda haverão de aproveitar as oportunidades que lhes oferece o Colégio, dan-

do a seus filhos esta especie de educação, a qual os prepara para as responsabilidades desta vida e para a eternidade.

O irmão Ellis R. Maas, depois de ter ido a São Paulo a interesses do departamento educacional, voltou para Santo Antonio, Espírito Santo, afim de cuidar dos interessados na mensagem do terceiro anjo, trazidos a este ponto por conferências dirigidas por ele mesmo. Acham-se na classe baptismal quinze pessoas, que devem ser baptizadas dentro em pouco pelo pastor Henrique Stoehr.

Recentemente recebemos duas cartas dos pastores Wilcox e Leo B. Halliwell. Ambos diziam estar ansiosos por voltar para seu campo de labor. O pastor Wilcox planeja deixar Nova York com destino ao Rio, acompanhado de sua esposa, a 15 de novembro, ao passo que o pastor Halliwell pretende alcançar Belém pelo fim do anno. Estamos alegres por poder relatar que este irmão está completamente restaurado á saúde.

Umas poucas semanas mais e teremos o prazer de ver prompto nosso novo edifício para os escritórios da União. Este predio, quando prompto, será um crédito a toda a União Este-Brasileira.

U. WISSNER.

Grupo de interessados em Rio Preto, vendo-se ao lado o irmão Sigifredo Magrini, que está trabalhando com elas. Eis algumas palavras desse irmão: "Vejo claramente que chegou o tempo em que nos devemos despertar e trabalhar entre nossos vizinhos, pois que a vinda do Senhor está próxima. É admirável o interesse que se desperta, logo que começamos a trabalhar. Aqui estamos todos animados, e temos esperança de ver em breve, neste lugar, não somente um grupo de crentes, mas mesmo uma igreja." Imitemos o exemplo deste irmão leigo, difundindo a verdade entre os que estão ao nosso redor. Rio Preto é uma prospera cidade, e deveríamos ter lá um obreiro, mas, como disse o Senhor, a seara é grande e poucos os ceifeiros.—Ennis V. Moore.



serra enorme, num dia de grande calor. Como sacrificios vivos, ameaçados de um temporal, subiram, fieis ás ordens do Mestre, afim de levar a salvação a cada ovelha perdida sem esquecer uma só. Lá uma familia já estava á espera da luz divina, o Espírito Santo já tinha preparado o terreno para a seminante santa e hoje ha seis famílias guardando o sabbado. Trinta e uma almas estão desejosas de conhecer o caminho que conduz á casa do Pae eterno. Mais de 120 pessoas reuniram-se varias noites para ouvir a mensagem do advento.

"Toda a ação, toda a obra de justiça e misericordia e generosidade, produz musica no céo. O Pae, de Seu trono contempla os que as praticam, e os conta entre Seus mais preciosos tesouros. (Mal. 3: 16-17)." — *Serviço Christão*, pag. 176. Portanto, sejamos activos e fieis na obra de Deus. JORGE HOYLER.

A Mensagem de um Colportor Veterano

"LEVANTAE-VOS, pois, e andae, porque não será aqui o vosso descanso: por causa da corrupção que destroe, sim, que destroe grande mente." Mq. 2: 10.

Deus separou um povo para Si, e deu-lhe uma mensagem que cura os males destes últimos dias, para os que a aceitarem. Nós, adventistas, temos grande responsabilidade para com essas almas (Eze. 33: 1, 2, 8).

Os homens e mulheres estão indagando muito sobre as perturbações que vemos no mundo, e por esse meio as portas se estão abrindo á nossa mensagem. Eu sou um velho surdo e pesado de lingua, e não obstante o Senhor Jesus Se tem servido de mim mediante a colportagem. Nos sertões, com o Seu auxílio, tenho tido bom exito.

Mocidade adventista, que tendes bons ouvidos e uma lingua de prata, cerrae fileiras! Tomae vossa pasta, prospecto e recibos e entrae nos sertões longinquos. Os proprios cangaceiros são accessíveis ao amor e ás palavras de Jesus.

Sinto haver jovens que, nos primeiros meses de colportagem, brilham como estrelas radiantes, mas logo desaparecem como um meteoro. Nossa bom Deus mostra qual é a razão do fracasso e do sucesso.

PARA O SUCESSO

Primeiro, guardar os Dez Mandamentos e pagar os dízimos. No Velho Testamento os Dez Mandamentos e o Dízimo estão separados (Exodo 20: 3-17; Mal. 3: 8-10); mas no Novo Testamento nosso Mestre Jesus os ajuntou em um só versículo (S. Math. 23: 23).

Segundo, ser fiel em tudo. Porque o Senhor diz em Psa. 101: 6: "Os Meus olhos procurarão os fieis

da terra, para que estejam commigo: o que anda num caminho recto, esse Me servirá."

PARA O FRACASSO

Diz o versículo 7 do mesmo capítulo: "O que usa de engano não ficará dentro da Minha casa: o que profere mentiras não estará firme perante os Meus olhos." Se o colportor usar de falsidade, se elle enganar e mentir, como comparecerá elle perante Deus? "Ficarão de fôrmos os mentirosos". Apo. 22: 15.

"Mas, se tu de madrugada buscas a Deus, e ao Todo-poderoso pedires misericordia, se fores puro e recto, certamente logo despertará por ti, e restaurará a morada da tua justiça." Job 8: 5, 6. "Eis que Deus não rejeitará ao recto." V. 20. "Sê fiel até á morte, e dar-te-ei a coroa da vida." Apo. 2: 10.

Avante, avante, irmãos! Viva a colportagem!

"Vamos com Jesus e marchemos sem temor!

Vamos ao combate, inflamados de valor!

Com coragem vamos todos contra o mal!

Em Jesus teremos nosso General!"

LUIZ CALEB RODRIGUES.
Alagoa de Baixo, Pernambuco.

A Colportagem no Nordeste

APÓS minha chegada na Bahia, vindo do Rio, demorei-me alguns dias na capital afim de ajudar a alcançar o alvo dos obreiros na Recolta, o que fiz com o pastor José dos Passos. Ao mesmo tempo nossas esposas formaram uma outra comissão, e recebemos em poucos dias 2:700:000.

Foi um prazer para mim falar varias vezes ás egrejas da Bahia, e contar quão grandes coisas Deus me tem feito nos vinte e seis annos de minha lutas através do sul do Brasil, e o resultado da pagina impressa.

Parti em seguida á primeira viagem, visitando os logares seguintes: Ruy Barbosa, onde encontrei os irmãos Antonio Pereira e Alcides Santos, e apesar de ser zona flagellada, parecendo impossivel fazer-se alguma coisa tomámos quasi 200\$000 de encommendas de livros pequenos.

Bom Jesus dos Meiras. Neste logar estive com o irmão Adelino Meira (o chamado "ganhador de almas"), pois no anno passado pediu a Deus que lhe desse cem almas, e ganhou-as, contando interessados e baptizados). Ao deixar este irmão, já havia mais de 600\$000 de encommendas alli.

Calculé. Ajudei varios dias os irmãos Julio e Josué Pereira, tomando encommendas, a começoar pela prefeitura. Quando me retirei, havia já 499\$000 de encommendas.

Jequié. Dissera-me o irmão Dímas que essa localidade já fora muito trabalhada, mas considerando que quanto mais trabalhado mais livros se vendem, mettemo-nos na luta, recebendo em tres dias e meio mais de 600\$000 de encommendas. Falei sabbado, domingo e quarta á egreja alli.

Viajei 119 leguas fóra de estradas de ferro.

Perdoem-me dizer que o mal de varios colportores é perder tempo, e a consequencia será dívida certa. Diz a palavra divina: "Seis dias trabalharás".

DEPARTAMENTO DA COLPORTAGEM

União Este-Brasileira

Relatório das Entregas dos Colportores no Mez de Julho de 1935

	Numero de:	Valor dos Livros	ATALAIS	Total das
	Colp. Horas L. Prin. L. Auxil.	Entregues	Avul.	Assig. Entregas
Nordeste	15 1080	111	225	3:844.000 466 80 5:110.500
Rio-Espirito Santo	17 1358	66	181	3:480.000 205 11 3:791.000
Rio-Minas Geraes	18 1372	183	76	8:995.000 716 36 10:559.000
Total	50 3810	360	482	16:319.000 1387 127 19:460.500

Relatório das Entregas dos Colportores no Mez de Agosto de 1935

Nordeste	15 3073	274	297	9:369.000 812 125 11:510.000
Rio-Espirito Santo	17 2208	105	295	5:788.800 506 19 6:484.000
Rio-Minas Geraes	18 1261	130	58	8:755.000 427 13 9:312.000

Total	50 6542	509	650	23:912.800 1745 157 27:306.000
-------	---------	-----	-----	--------------------------------

B. SILVEIRA, Secretario.

União Sul-Brasileira

Relatório das Entregas dos Colportores no Mez de Agosto de 1935

Matto Grosso	1	18	15	152.000 152.000
Rio. Gr. do Sul	12	354	123	156 8:426.700 226 54 9:192.700
Sta. Cath.-Paraná	7	90	80	113 4:264.400 255 53 5:049.400
São Paulo	25	939	349	369 14:123.500 246 385 18:219.500

Total	45	1401	552	653 26:966.600 727 492 32:613.600
-------	----	------	-----	-----------------------------------

M. MARGARIDO, Secretario.

ra viagens de longa distância; organização de mais uma igreja; 300 pessoas já receberam certificados de conclusão do curso "A Bíblia Fala;" diversas séries de "A Voz da Mocidade" etc.

O Pastor C. J. Griffin, atual dirigente da Missão Costa-Norte, iniciou suas atividades como pastor geral em abril desse ano. Apresentou-nos um relatório maravilhoso do trabalho naquela próspera Missão. Plano gigante de reavivamento, reforma e evangelismo em todo o território da Missão; no dia 28 de junho todos os pastores realizaram batismos alguma parte do Campo, tendo naquele dia batizado 60 pessoas; o jovem obreiro Haroldo Seidl dirigiu uma classe especial de evangelismo com "A Bíblia Fala," contando com a participação de 125 membros da igreja e uma assistência de 500 pessoas; 38 já foram batizadas e um grande número se prepara para em breve ingressar na igreja; o Pastor Griffin fez um giro de sete dias pelo Maranhão, realizando batismos, participando de congresso MV, ministrando a Santa Ceia etc; o irmão Joel Silva, distrital de Caxias, e os departamentais organizaram esse congresso, ao qual compareceram mais de 600 jovens; no fim do conclave, 24 jovens selaram sua fé pelo batismo e 3 jovens obreiros foram separados para o santo ministério, pela imposição das mãos; tem sido adotada entre os obreiros a prática de evangelismo, a começar com o Pastor Griffin, que apesar de estar apenas há 18 meses no Brasil, realizou e dirigiu uma campanha durante duas semanas, com reuniões diárias; em agosto o Pastor Feyerabend estará dirigindo uma grande campanha evangelística em Fortaleza; estão com um alvo de 1.500 batismos para 1969, e no primeiro semestre batizaram 274 pessoas; receberam mais uma clínica ambulante, e em breve estarão substituindo a velha clínica, que tanto benefício prestou aos necessitados daquela grande região assolada pelos horrores da seca e das inundações; inauguração de uma grande igreja na cidade de S. Luis, no bairro de João Paulo; etc.

O relatório que vem a seguir é o da maior Missão do mundo, em território — a Central-Amazonas, sob a liderança do Pastor João I. da Costa: Alvo de batismos para 1969, indicado pela União — 900; alvo fixado pelos obreiros locais — 1.010; 54% de aumento de dízimos; 5.600 Bíblias distribuídas; receberam um donativo de NCr\$ 60.000,00 da LBA, e destinarão a metade para a Escola Agrícola, que está em fase de preparo para atender a toda a juventude que estiver em sua área de ação; a colportagem pretende entregar em 1969 cerca de NCr\$ 200.000,00; os batismos do primeiro semestre somaram 164; já está em atuação a aeronave que recebeu o prefixo PT-DDD; a entrega solene ocorreu no dia 18 de julho, com a presença de oficiais da Divisão. O Pastor Wilcox realizou o voo inaugural.

Dentre os vários assuntos discutidos nas reuniões da Mesa Administrativa da UNINORTE um atraiu bastante a nossa atenção, pelo fato de significar a possibilidade de nos-

sa redenção financeira. Os líderes da Divisão estão dispostos a nos ajudar nesse particular, e oxalá tenhamos êxito completo nesta empresa.

Comunicamos aos irmãos da UNINORTE, a transferência do Pastor Geraldo Boekenkamp, que irá para a União Incaica. Para seu lugar como secretário-ecônomo, foi nomeado o Pastor Rui Nagel. Ao casal Boekenkamp os melhores agradecimentos e votos de muitas bê-

ções em seu novo campo de trabalho! Ao Pastor Nagel e família, as cordiais boas-vindas de toda a família da União Norte!

Agradecemos a visita dos pastores R. A. Wilcox, M. S. Nigrin, Daimer Wood, R. Adams, D. Hensell e C. E. Guenther, e do Dr. Rui Reis. Aos líderes da Divisão, o nosso imenso agradecimento pela ajuda que prestaram na discussão dos problemas atinentes a esta União!

Nótuas

da União Este-Brasileira



JORGE PEREIRA LÔBO

* **Recorte:** "INPS Protege 33 Milhões — Para se ter uma idéia do número de pessoas protegidas pelo INPS, basta dizer que é superior ao total da população da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai reunidos. Aproximadamente 9 milhões de trabalhadores urbanos contribuem para o Instituto, os quais, somados aos seus dependentes, cerca de 24 milhões, que não são contribuintes, dão um total de 33 milhões de pessoas, ou seja, a terça parte da população do Brasil." (O Dia, 25-6-69.)

* Jequié, uma das lindas cidades da Bahia, considerada a cidadelânia de Takoma Park, USA, concluiu finalmente a construção de sua igreja, localizada em bom local. A casa que servia de escola foi reformada e hoje é a residência do pastor; a escola passou para outro local. E depois de 10 anos de ausência de sua pátria, o Pastor

Cipriano Moraes da Silva foi até Portugal rever os seus familiares.

* Tivemos o grato prazer de receber a visita do Pastor Germano Streithorst, um dos pioneiros da Obra Adventista no Brasil, hoje aposentado; ele aqui esteve acompanhado de sua esposa, D.ª Apolônia. Foi um prazer rever estes irmãos.

* O Pastor Renato Emir Oberg seguiu para Zurique, a fim de assistir ao Congresso Mundial de Jovens Adventistas, como representante da União Este. Quando sair este número da Revista, ele já deve ter regressado, trazendo certamente muitas novidades para o seu Departamento.

* Recebemos outro dia as visitas pastorais de C. E. Guenther, R. E. Adams e Roberto Azevedo. Nessa oportunidade foram realizados animados congressos de obra mis-



A esquerda: Ornamentação no púlpito da Igreja Central do Rio de Janeiro (Julho de 1969). A direita: Pastor C. E. Guenther, tendo o Dr. Edgard Mário Berger como tradutor.



REVISTA ADVENTISTA

que a potente Rádio Farroupilha está irradiando o programa nesta capital, todos os domingos pela manhã. Porém, levando-se em conta o poder do rádio na pregação do Evangelho, o mesmo programa foi colocado em mais três emissoras desta cidade com um milhão de habitantes.

Nossas igrejas e grupos da capital, que já se elevam a 20, lançam-se com entusiasmo ao trabalho de divulgação dos programas, ansiando também inscrições para a Escola Filial da "Voz da Profecia." Mais de 1.500 alunos já estão inscritos no curso da Escola Radiopostal, o que vem demonstrar o interesse que há pelo referido curso.

Com o objetivo de reunir os amigos da "Voz da Profecia," foi realizada no amplo auditório do Colégio Rosário, grande concentração, com a presença do Pastor Roberto Rabello. Nessa ocasião, além da brilhante conferência do Pastor Rabello, houve a primeira grande formatura da capital, com a entrega de certificados a 103 pessoas.

Três grandes séries de conferências estão sendo realizadas em Porto Alegre, em afinidade com "A Voz da Profecia," e já nos estamos preparando para a quarta, que será realizada pelo Pastor Enoque de Oliveira, evangelista da Divisão Sul-Americana, prevendo-se um grande número de conversos como frutos do evangelismo aliado à "Voz da Profecia," na capital gaúcha.

Faz algum tempo, recebemos de um aluno da Escola Radiopostal o seguinte testemunho: "Acho muito interessante tudo o que estou aprendendo com este curso bíblico, e encontro nestas perguntas e respostas muito assunto para meditação. É tudo tão bem explicado que, por mais que me esforce, não consigo achar motivo para dúvida ou perguntas. E chego então à conclusão de que esta é uma obra meritória, estando pois de parabéns os organizadores de tão brilhante curso. ... Quero agradecer-vos e dizer que me sinto melhor desde que comecei a responder a estas perguntas que têm por finalidade o bem."

to sábado, o quarto mandamento, negado e pisado pela igreja batista. Por isso, querendo ser sincero comigo mesmo e com Deus, não posso continuar aqui. Peço, portanto, minha eliminação, pois quero unir-me a Igreja Adventista. Devo ser batizado daqui a uma semana, e aproveito esta oportunidade para convidar a todos para tal acontecimento."

Mais tarde, movidos por aquele testemunho, outros membros daquela e de outras duas igrejas batistas também se tornaram adventistas. No princípio de 1967, tínhamos em Jequié um grupo com pouco mais de 60 matriculados na Escola Sabatina. No fim do mesmo ano, esse número havia sido aumentado em mais de 300%. O quadro comparativo registava mais de 250 membros.

O fato de ganharmos tantos batistas fez com que os dirigentes daquela denominação tomassem algumas medidas drásticas em Jequié. Ficou estabelecido que se algum batista, por qualquer razão, fosse à igreja adventista, seria imediatamente eliminado. Alguém só poderia ser batizado se respondesse negativamente à pergunta: "Irá você a igreja adventista depois de receber o batismo aqui?"

Em realidade, porém, muitos não respeitavam essa determinação tão fora de lógica, e arriscavam-se a ouvir algum sermão na igreja de Deus, o que resultou em serem eliminados. Tão logo se viam riscados de sua igreja, procuravam obedecer aos mandamentos e unir-se ao povo remanescente.

Em setembro de 1968 foi levada a efeito a segunda campanha evangelística de Jequié, com resultados não menos maravilhosos. Se bem que não contássemos com a presença de tantos batistas como no ano anterior, a igreja esteve superlotada de sinceros pesquisadores da Palavra Santa. Até hoje se colhem frutos desse abençoado trabalho realizado em nome de nosso Salvador e para honra e glória de Deus.

O EVANGELISMO NA BAHIA — IV

"Aqui, Sim, Está a Verdade"

JOSÉ CARLOS RAMOS

JEQUIÉ destaca-se hoje como uma das cidades mais evangelizadas na Bahia. Nas duas séries de conferências levadas a efeito nesta cidade, no último biênio, mais de 2.000 pessoas foram advertidas quanto à brevidade da volta de Jesus.

Em 1967 ocorreu a primeira série de conferências. O distrital, Pastor Cipriano Moraes, havia preparado convenientemente o terreno, de modo que os resultados foram maravilhosos. Duzentas pessoas receberam o diploma do curso bíblico

co "A Tua Palavra é a Verdade," e 130 foram batizadas, das quais 80 a 90 por cento eram batistas. Ao se desligarem dessa igreja para se unir ao povo de Deus, deram fiel e convincente testemunho de que realmente haviam encontrado a verdade.

Entre estes, citamos o irmão Amastorinho Cidreira, um dos líderes da terceira igreja batista local, que num domingo de manhã, ao pedir sua eliminação, disse o seguinte a todo o plenário da igreja:

"Infelizmente, estive enganado até hoje, mas graças a Deus agora reconheço quanto estava errado e sinto o dever de pôr-me em dia com os mandamentos divinos, principalmente no que se refere ao santo:

Uma das reuniões da série de conferências na igreja de Jequié, quando ainda estava em construção.



PÁGINA 20

Atividade Assistencial no Alto S. Francisco

ADEMAR QUINT

HÁ um quê de fantástico que nos envolve a mente quando ouvimos falar no rio S. Francisco, nosso maior rio totalmente brasileiro.

Tenho agora oportunidade de visitar pessoalmente suas margens, e de confirmar in loco o precário sistema de vida dos habitantes ribeirinhos. A miséria, as dificuldades e doenças envolvem a todos, mesmo os mais abastados. Mas, toda essa atmosfera de ansiosos é intensamente neutralizada pela atividade assistencial da Igreja Adventista. Sob a liderança intrépida do Pastor Carlos Scofield e de todos os seus auxiliares, o conceito de nossa Igreja quebrou os preconceitos existentes no meio do povo.

REVISTA ADVENTISTA

vas, como tambem saude a um corpo que estava quebrantado de tanto trabalhar sem methodo ou temperanca.

Sente-se elle hoje feliz por pertencer á denominação daquelle obreiro, mas pesaroso por não poder trabalhar bastante na grande sefá do Mestre, tanto semeando como colhendo os frutos, como fez o obreiro que lhe veio trazer luz e esperanca, nas bellas paginas impressas d'*O Rei Vindouro*.

ANTONIO ASSUMPÇÃO.

—★—

"Avante com Exito Crescente"

OUVINDO as claras e acertadas palavras que usou nosso irmão Brown, em seu ministerio da grande obra da colportagem, na Bahia "avante com exito crescente", não demorei para penetrar o sentido capital que aquellas palavras deixaram transparecer.

O mundo de hoje não é mais aquele mundo pacato e feliz de outrora; elle vae marchando sempre com exito crescente. Prazeres, gozos, sciencia, juntamente com maldades, ciumes, invejas, concepiscencias, iniquidades, doenças, crises e grandes catastrofes, tudo marcha depressa, sempre com exito crescente. Nenhum obstaculo o perturba, não vê elle a ameaçadora, "Espada de Damocles", e assim prosegue para a ruina.

Tambem a obra de Deus marcha com exito crescente, embora por caminho diverso. A obra da colportagem traz avorada bem alto seu Estandarte, e com jubilo avança para o logar onde o descano é perenne.

A historia de nossa obra publicadora nos surpreenderia se pensassemos na maneira pela qual iniciou sua carreira neste mundo de progresso e novidades. Poucos folhetos sahiam a principio do prelo, e somente um homem era preciso para conduzil-os ao correiro. Hoje, entretanto, milhares de livros são transportados em dezenas de vagões!

A obra da colportagem na Missão Bahiana, tem tambem grande parte no circulo de actividades missionarias de nossos dias. Com um numero muito limitado de colportores, conseguimos passar nosso alvo. Damos abaixo um quadro comparativo, que mostrará as vendas de livros durante os annos de 1924 a 1929. A media de horas de trabalho dos colportores, durante o ultimo anno, foi de 4 horas por dia. Com a media de 5 colportores, que temos, queremos avançar para o alvo com exito crescente. Se todos empregassem fielmente o tempo e os talentos, que recebemos para serem gastos no trabalho do Senhor, teríamos alcançado nada menos que 150:000\$000. Se o numero de colportores attingisse a dez, trabalhando todos oito horas por dia, teríamos vendido trezentos contos, ou, pelo menos, mais de duzentos.

Gosto pouco de falar em algarismos; desejo só demonstrar o que Deus tem



O irmão José Seabra, director da colportagem do campo bahiano.

feito pela Missão Bahiana em seu territorio idolatra e supersticioso em ex-tremo.

Dou graças a Deus por poder presenciar nestes dias, tão grande maravilha, e por saber que estamos já mui perto de concluir nossa grande jornada. Chegaremos em breve ao logar onde Jesus nos espera para dar descanso eterno.

Orae pela Missão Bahiana, porque somente pelo poder do alto é que ella marcha "avante com exito crescente".

JOSÉ SEABRA.

A Missão Bahiana

FAZ dois mezes que estamos, minha esposa e eu, aqui na cidade de Jequié. Actualmente reina, neste logar, grande terror. Todos andam inquietos, desconfiados. Em toda a parte se ouve a palavra, "jagunço". Os fazendeiros fogem, abandonando suas casas, afim de buscar abrigo mais seguro nas cidades. Ninguem se atreve a viajar pelas mattas, pois os bandoleiros andam aos grupos, em varias partes do Estado. A

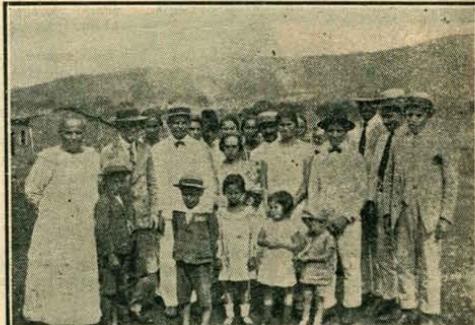
uma distancia de dois kilometros daqui, onde temos organizada uma escola sabbatina que tem, entre outros, alguns membros baptizados, o povo foi atacado por dezoito malfeiteiros armados, de que resultou a morte de uma pessoa do povoado. Agora se pôde ver alli umas cincuenta casas abandonadas. Só permaneceram no logar, algumas pessoas valentes, acompanhadas da polícia. Estão a espera de outro ataque, talvez mais encarniçado que o primeiro. Este movimento desordeiro tem turbado grandemente a cidade, fazendo com que a crise reinante se torne mais grave. Mas, para Deus não ha crise!

Dez dias após nossa chegada a esta cidade, tendo já alugado o salão, fabricado os bancos, instalado a luz electrica, e emfim, preparado tudo que era necessário, demos inicio ás conferencias. Actualmente reduzimos o numero de reunões semanais, afim de disponer de mais tempo para estudar com os interessados. A benção de Deus tem estado comosco. As reuniões sempre estiveram bem concorridas. Tudo tem prosseguido com grande harmonia, e o que mais nos alegra é que nosso trabalho e dinheiro gasto, não foram em vão.

Ha poucos mezes um colportor des-pertou interesse neste logar, e sete pessoas começaram a observar o sabbado; hoje, porém, não são somente sete os que o observam, mas dezesete, afóra os interessados, que estudam com muito animo. Esperamos ver, dentro em breve, nada menos de vinte e cinco almas seguindo ao Senhor, neste logar. Em verdade temos trabalhado muito, mas agradecemos a Deus por este privilegio e também porque até o presente sempre gozamos de boa saude e animo para continuar a luta, em favor destas almas. Passaremos algum tempo aqui, até que deixemos bem firmes na fé os novos irmãos. Entristecemo-nos, todavia, por não ter nenhum obreiro biblico para ficar aqui, quando partirmos.

Antes de regressar á Bahia, espero fazer, a cavallo, uma viagem de uns eiem kilometros, afim de encontrar-me com novos observadores do sabbado, dos quais recebi informações nestes últi-

Novos adventistas de Currul Novo, Jequié, dos quais fala o superintendente da Missão Bahiana.



União Este-Brasileira

Minas Geraes



Saturnino Mendes de Oliveira

quer o de nenhuma força; ajuda-nos, pois, Senhor nosso Deus." II Chron. 14: 11.

Minas é um dos Estados mais católicos do Brasil, e apesar da grande resistência dos padres a obra avança.

O trabalho em cada lugar desta Missão, em cada igreja ou grupo, quasi sempre se iniciou pela colportagem, a começar com a igreja de Juiz de Fora, onde temos a séde do campo.

Os nossos colportores missionários muito tem feito pela salvação de almas. Temos interessados em Machado, Conceição do Rio Verde, e outros lugares, como resultado do trabalho de nosso irmão Benedito Reis, o colportor campeão do plano de combinação de *Guia Pratico* e *Atalaia*.

Recebemos notícias do irmão Dionísio Ferreira, dizendo que um jovem que aceitou a verdade, por meio de seu trabalho com os livros, está agora pronto para colportar. Muitas outras almas tem sido ganhas pelo nosso irmão Dionísio, que é o colportor mais antigo desta Missão.

No pequeno espaço que ha nesta coluna é impossível relatar-se os feitos da página impressa, na conquista de almas. Se tivessemos mais obreiros que seguissem os colportores, colhendo os endereços enviados, estudando com as pessoas interessadas, maior seria o numero de baptizados nesta Missão. Por este testemunho podeis saber o que Deus está fazendo por meio da obra da colportagem.

Que Deus desperte em todo adventista um maior amor pela colportagem, é o desejo do vosso irmão e obreiro,

B. Silveira.

— ★ —

Progressos da Pagina Impressa

DEUS nos tem abençoado de um modo especial neste campo. Temos nela uma média de oito colportores. Com este número nossas vendas nos últimos três anos montaram em 238.800\$000. Assim vemos cumprir-se o que diz a Palavra: "Senhor, nada para Ti é ajudar, quer o poderoso, quer o fraco; ajuda-nos, pois, Senhor nosso Deus." II Chron. 14: 11.

Como em todas as missões as vendas de nossa literatura pelos colportores mineiros, tem aumentado ano após ano. Isto nos alegra e nos leva a louvar nosso bom Deus. Pelo Seu auxílio temos sido sempre possível enfrentar as dificuldades, e da tremenda luta contra o pecado, temos saído vitoriosos.

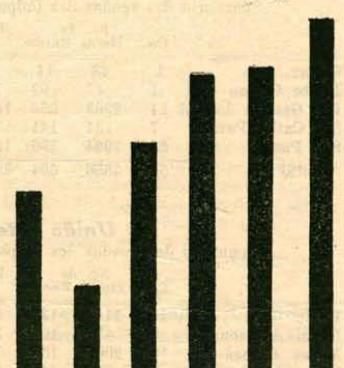
O secretário de publicações, o irmão Saturnino M. Oliveira, muito tem feito para elevar mais e mais as vendas daquele campo, e bem assim o número de colportores. De maneira que vemos muito em breve uma coluna mais alta do que as que encontramos no presente quadro comparativo. Neste mesmo, porém, poderemos admirar os esforços de nossos obreiros colportores, e a boa administração deste ramo da obra, na Missão Mineira.

Damos as importâncias correspondentes aos anos, indicados nas colunas:

1924	45.000\$000
1925	22.000\$000
1926	57.000\$000
1927	74.000\$000
1928	76.000\$000
1929	87.000\$000

Estas vendas foram efectuadas num Estado grande, é verdade, mas por um

MISSÃO MINEIRA COLPORTAGEM



pequeno número de colportores. Estão eles agora se esforçando para apresentar-nos um bom relatório de 1930, não só em vendas, como também num bom número de almas ganhas para a verdade. Que assim seja! Esperamos vossas orações a nosso favor.

B. SILVEIRA.

— ★ —

Notícias da União Este-Brasileira

O IRMÃO João Meier, superintendente da Missão Bahiana, e sua esposa, deixaram a cidade da Bahia, em princípios de junho, dirigindo-se a Jequié, uma cidade do interior do Estado, onde interessados os esperavam para conferências públicas. Depois de feitos os necessários preparativos, o irmão Meier começou a série de reuniões, com uma muito boa assistência. Diz-nos ele que às vezes cerca de duzentas pessoas ouviam a história do evangelho, mas em nenhuma das reuniões falou a menos de cem ouvintes. Com quanto seja ainda cedo para se dizer os resultados deste trabalho, espera-se que, entre os muitos que se mostram interessados, não poucos se ponham do lado da presente mensagem, sendo então levantada ali uma igreja em testemunho do poder da cruz e do movimento do segundo advento.

A presente crise financeira se tem manifestado em todos os estados de nossa União: os preços do café, algodão, cacau, açúcar e borracha estão bastante abaixo do normal; o cambio está instável, e duros tempos ameaçam o comércio em geral, ainda que tenha havido aumento considerável no dízimo e nas offertas recebidos nos primeiros cinco meses deste ano, comparados com os de outros anos. Também a obra da colportagem, pelo que prevenimos, ha de ultrapassar a quantia alcançada no ano passado, o que é uma maravilha a quem conhece a situação financeira do paiz. Os que conhecem ao Senhor sabem que, com Elle, coisa alguma é impossível, e que Sua obra será terminada triunfalmente, mesmo a despeito das adversidades que a cercam.

O Pastor Gustavo Storch, superintendente da Missão Pernambucana, acaba de fazer uma visita introductória a todos os irmãos da missão, e dispõe-se agora a empregar alguns meses em conferências públicas na cidade de Recife. Esta, uma bela cidade moderna, de cerca de 200.000 habitantes, se tornou conhecida a quasi todo o mundo, dum momento para outro. Ali o Zeppelin fez sua primeira parada, depois de atravessar o Atlântico em terra brasileira. Recife é um activo centro comercial, e esperamos que depois destas conferências públicas o número de membros daquela cidade haverá de crescer, para glória de Deus.

Nossos delegados brasileiros, os irmãos Ricardo Wilfarth e Henrique